



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIANA MEDEIROS TOLEDO

**A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de
pandemia:** um estudo do processo de readequação das atividades do
PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

João Pessoa – PB
2021

MARIANA MEDEIROS TOLEDO

A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de pandemia: um estudo do processo de readaptação das atividades do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Quézia Vila Flor Furtado

João Pessoa – PB
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T635m Toledo, Mariana Medeiros.

A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de pandemia: um estudo do processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas / Mariana Medeiros Toledo. - João Pessoa, 2021.

68 f.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- UFPB/CE.

1. Educação na pandemia. 2. Casas de Acolhimento. 3. Mediação pedagógica. 4. Readequação. I. Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

MARIANA MEDEIROS TOLEDO

**A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de
pandemia: um estudo do processo de readequação das atividades do
PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas**

APROVADA EM: 16/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Quézia Vila Flor Furtado

Prof^ª. Dr^ª. Quézia Vila Flor Furtado

UFPB/DME/CE

(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Conceição Gomes de Miranda

UFPB/DME/CE

(Membro da Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Nunes Pereira

UFPB/DFE/CE

(Membro da Banca Examinadora)

Em memória do meu avô Francisco Monteiro de Medeiros, que nos 12 primeiros anos da minha vida me inspirou e ensinou a sempre ter muita fé e a ser forte. Gratidão por tudo, vovô. Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e a Nossa Senhora Aparecida por todos os cuidados.

Aos meus pais Fernanda Medeiros Toledo e Emmanuel Gadelha Toledo, por serem o meu alicerce e sempre me apoiarem. Essa conquista é nossa.

A minha família, em especial ao meu tio Leonardo da Vinci Alves Medeiros que também exerce um papel paterno como o padrinho do meu coração.

As minhas queridas e adoradas avós Maria do Socorro Alves de Medeiros e Ivonilde Gadelha Toledo, que são o reflexo de Deus e de Nossa Senhora na minha história.

A minha irmã e eterna boneca Maria Clara Medeiros Toledo por toda doçura e carinho apesar de todas as minhas chatices.

A minha tia Risomar Toledo, carinhosamente chamada de Zinha, que com os seus 93 anos de vida me inspira todos os dias a viver.

A minha madrinha de Crisma, Ivonete, que contribuiu imensamente na minha criação e até hoje é muito presente em minha vida.

A minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Quézia Vila Flor Furtado, por todo apoio, paciência, aprendizado e carinho durante toda a construção do meu trabalho. Estendo essa gratidão à Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição Gomes de Miranda e Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Nunes Pereira por também terem contribuído significativamente na minha trajetória da graduação, e por terem aceito o convite de participar da minha banca.

E aos meus avôs Francisco Monteiro de Medeiros e Ronaldo Alves Toledo e minha bisá Germana Fernandes de Araújo, toda a minha gratidão por serem os meus anjos que intercedem por mim no céu.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”
(PIAGET, Jean).

RESUMO

O presente trabalho trata da análise do processo de readequação das atividades de mediação pedagógica do projeto PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas em meio a pandemia. Em termos estruturais, o trabalho apresenta as ações de extensão do projeto que consistem em superar as maiores necessidades no âmbito educacional e dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes das casas de acolhimento de João Pessoa. Apresenta-se também os conceitos de mediação pedagógica e o contexto educacional durante a pandemia, tendo como referencial teórico autores como: Arroyo (2019), Costa (2013) e Santos (2020), dentre outros. No percurso metodológico foi realizada a aplicação de um questionário direcionado aos estudantes de licenciatura que atuam como mediadores educacionais desde o período presencial, transitando para o ensino emergencial remoto. A partir das respostas dos extensionistas foi possível constatar que mesmo em meio a tantos impasses como a ausência de um contato mais próximo com as crianças e adolescentes e a falta de um acesso aos meios tecnológicos de qualidade bastante recorrente, os estudantes puderam extrair aspectos positivos que puderam ser extraídos desse período que contribuíram e enriqueceram ainda mais a formação acadêmica de cada um, tais como pensar novas formas de educar por meio da renovação e readequação do ensino, maior aprendizagem com as ferramentas tecnológicas e o esforço de nunca desistir e sempre acreditar no potencial da educação em transformar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação na pandemia. Casas de Acolhimento. Mediação Pedagógica. Readequação.

ABSTRACT

This study aims to approach the analysis of the process of readjustment of the pedagogical mediation activities of the ETP/ Knowledge Connections - Youth Protagonism in Urban Peripheries among a pandemic. In structural terms, the work presents the project's extension actions that consist of overcoming the greatest educational needs and learning difficulties of children and adolescents in João Pessoa's shelters. It also presents the concepts of pedagogical mediation and the educational context during the pandemic, having as theoretical reference authors such as: Arroyo (2019), Costa (2013) and Santos (2020), among others. In the methodological was applied a questionnaire to the undergraduate students who have acted as educational mediators since the classroom period, moving to remote emergency teaching. From the responses of the extension workers, it was possible to see that even amidst so many impasses such as the absence of closer contact with children and adolescents and the lack of access to high-quality technological means, the students were able to extract positive aspects that could be extracted from this period that contributed and enriched even more the academic training of each one, such as thinking about new ways of educating through the renovation and readjustment of teaching, greater learning with technological tools and the effort to never give up and always believe in potential of education to transform lives.

KEY-WORDS: Pandemic Education. Host Houses. Pedagogical Mediation. Readjustment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura de Gestão e Acompanhamento do Programa de Educação Tutorial 19

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CLAA - Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação

DIMPECARCA – Diálogo e Intervenção na Mediação Pedagógica da Escola com Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES - Instituto de Ensino Superior

LEHIA – Letramento e Escolarização a partir das Histórias Individuais

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não Governamental

PET – Programa de Educação Tutorial

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SESU - Secretaria de Educação Superior

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura normativa do Programa de Educação Tutorial	19
Quadro 2: Lista de grupos do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Paraíba.....	20
Quadro 3: Atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas.....	38
Quadro 4: Dados Iniciais dos Extensionistas	42
Quadro 5: Perfil Acadêmico dos Extensionistas	43
Quadro 6: Contexto dos Extensionistas durante a pandemia	44
Quadro 7: Acesso à tecnologia pelos Extensionistas	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	18
2.1 PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas.....	22
2.2 Educação Não-Formal: o âmbito educacional fora dos muros da escola.....	27
2.3 Mediação Pedagógica.....	29
3 A EDUCAÇÃO E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	32
3.1 A educação durante o isolamento social: um recorte do contexto educacional durante a pandemia da covid-19.....	34
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	40
4.1 Campo de Pesquisa.....	42
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	50
5 ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE READEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PET/CONEXÕES DE SABERES – PROTAGONISMO JUVENIL EM PERIFERIAS URBANAS DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO.....	51
5.1 Do Presencial para o Remoto: o processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas.....	51
5.1.1 O desenvolvimento das atividades com as crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no período presencial.....	53
5.1.2 O processo de adaptação das atividades com as crianças e adolescentes ao módulo remoto.....	54
5.1.3 As dificuldades no processo de adaptação das atividades para o ensino emergencial remoto.....	56
5.2 Ensino Emergencial Remoto: desafios e contribuições para a formação acadêmica dos extensionistas.....	56
5.2.1 Os maiores desafios durante o ensino emergencial remoto.....	58
5.2.2 Aspectos que enriqueceram positivamente a formação acadêmica dos estudantes.....	58
6 CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES.....	66

Apêndice A – Questionário de Pesquisa aplicado aos Extensionistas.....	67
------------------------------------------------------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de mediação pedagógica dentro das casas de acolhimento é de suma importância para auxiliar o desenvolvimento e desempenho escolar dos adolescentes que apresentam, em sua maioria, dificuldades no âmbito da aprendizagem em virtude das situações de vulnerabilidade social – física e principalmente psicológica – que já vivenciaram. Para tanto, os mediadores sempre buscam dar o melhor para ajudarem os estudantes a obterem êxito em suas atividades e são muitos os desafios, principalmente quando esta mediação necessita ser adaptada em virtude de um contexto pandêmico vivenciado no ano de 2020 em que se exigiu o distanciamento social e todas as atividades presenciais tornaram-se remotas.

Tendo em vista que a educação é um dos pilares para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária e fazê-la alcançar a todos é, segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, dever do Estado e da família, essa como sendo a base primordial para o desenvolvimento íntegro da pessoa desde a mais tenra idade. Quando ocorrem situações de abandono, violência doméstica e o laço familiar é rompido precocemente, o impacto da situação de vulnerabilidade em que vivem os encaminham para o acolhimento institucional, ou seja, aos Serviços de Proteção Social de Alta Complexidade. As crianças/adolescentes em situação de vulnerabilidade social – isto é, que nascem em berço de famílias expostas a fatores de risco, podem perder a capacidade de escolha, por não reconhecerem os seus direitos e estão em sua maioria impossibilitadas de mudar a situação em que se encontram –, são conduzidas aos Serviços de Proteção Social de Alta Complexidade, ao acolhimento institucional.

Dentro deste acolhimento institucional é realizado o acompanhamento pedagógico por meio de projetos de extensão da UFPB, tais como o Programa de Educação Tutorial (PET)/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas tendo como subprojeto o LEHIA – Letramento e Escolarização a partir das Histórias Individuais para Autonomia e o Dimpecarca¹- Diálogo e Intervenção na Mediação Pedagógica da Escola com Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento, coordenado pela Prof^a. Dr^a Maria da Conceição Gomes de Miranda. Esses projetos contam com a participação dos estudantes graduandos das licenciaturas que desempenham a função de mediadores pedagógicos que auxiliam os adolescentes a melhorarem o desempenho na realização das atividades escolares,

¹ É um projeto de extensão parceiro do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas que trabalha na mediação Pedagógica da escola com adolescentes residentes em casas de acolhimento.

trabalho este de suma importância para ajudarem esses jovens a obterem êxito na educação, pois através dela terão maior possibilidade de alcançar a autonomia.

Ao longo do meu processo de formação no curso de Pedagogia, a minha maior preocupação sempre foi pensar nas possibilidades de fazer com que a educação verdadeiramente alcance a todos, inclusive ao público mais vulnerável socialmente, ou os marginalizados. Tendo como eixo essa inquietação, participei da seleção para ser monitora da disciplina de Economia da Educação e fui selecionada para participar do projeto durante dois períodos (2º e 3º), indo, assim, em busca de mais informações acerca do financiamento da educação e em como os recursos destinados à esta são distribuídos pelo país. Em minhas conclusões ao final do projeto, percebi que o Brasil é um país que investe em educação, organiza e distribui seus recursos de forma percentual entre a União, Estados e Municípios, entretanto, o acesso a maioria da população ainda é precário, em especial ao público mais vulnerável.

Ainda durante o ano em que desempenhei as atividades de monitoria, através de conversas com os colegas em sala de aula acerca da precariedade quanto ao acesso à educação ao mais marginalizados eu conheci, através de uma amiga, o projeto PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas ligado ao atendimento pedagógico à adolescentes nas casas de acolhimento. Sensibilizada com os relatos da minha colega sobre realidade de vida dos adolescentes residentes, fiquei totalmente fígada com as inúmeras possibilidades que um estudante de graduação tem dentro da universidade para intervir e ajudar aos mais vulneráveis, e foi a partir desses diálogos engrandecedores, de ouvir suas experiências e atenção com os adolescentes, que me interessei ainda mais pela temática.

Essa busca por mais informações acerca das crianças e adolescentes acobertados pelo serviços de proteção social e o acesso à educação me levou a preparar um projeto de pesquisa - dentro da disciplina de Pesquisa da Educação no 3º período – cujo objetivo foi analisar a importância pedagógica do Projeto Meu Padrinho Legal do Núcleo de Apadrinhamento da 1ª Vara da infância de João Pessoa, em oferecer às crianças maiores de 8 anos, adolescentes e crianças e adolescentes com deficiências física ou mental nas casas de acolhimento institucional no município de João Pessoa o apoio e formação de vínculos direcionados a convivência familiar, por intermédio do apadrinhamento afetivo, financeiro ou social de qualquer cidadão acima de 18 anos. O objetivo primordial do Projeto Meu Padrinho Legal é dar a oportunidade de uma vida mais digna à inúmeras crianças e adolescentes em casas de acolhimento na capital da Paraíba

Pesquisar sobre o projeto alimentou ainda mais o meu interesse pela área, assim, tentei ingressar no ano seguinte no PET/Conexões de Saberes, entretanto, consegui uma oportunidade de adentrar no mercado de trabalho como jovem aprendiz na ONG Donos do Amanhã que atende a crianças carentes com câncer que também vivem em situação de vulnerabilidade social. É válido ressaltar que, apesar de ter saído do contexto universitário, a experiência na ONG não deixou de ser engrandecedora para a minha formação, ainda que minhas atividades na Instituição tenham sido mais administrativas, consegui manter o contato com as crianças e me sensibilizei com a realidade de cada uma delas.

Após ter finalizado o contrato de um ano na empresa, voltei o meu foco para o ano conclusivo na graduação e na continuidade de fomentar o meu interesse pelas casas de acolhimento, já construindo ideias para o meu Trabalho de Conclusão de Curso na área. Entretanto, o contexto da pandemia em decorrência da disseminação do novo Corona Vírus nos pegou de surpresa e sem dúvidas esse ano de 2020 demandou uma série de mudanças e readequações na vida de todos. Sabendo que as atividades universitárias continuaram de forma remota decidi me inscrever na seleção do PROBEX e passei - como voluntária - da Assessoria de Extensão do Centro de Educação (AEXT/CE).

Por uma incrível coincidência, as professoras Dr^a Quézia Furtado e Dr^a Maria da Conceição Miranda, coordenadoras da AEXT, estão também à frente dos projetos de extensão voltados às casas de acolhimento, o que me ajudou a alimentar a minha linha de interesse na área uma vez que, desempenhando a função de ajudar a divulgar as atividades de extensão do CE, conheci mais os projetos através das mídias sociais e de como estes permaneceram com suas atividades de forma remota, inclusive o Projeto de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes, coordenado pela Prof^a Dr^a Quézia, no qual os extensionistas abarcaram o desafio de dar continuidade a elaboração de atividades voltadas a crianças e adolescentes das casas de acolhimento sem que pudessem ter o contato mais direto ou presencial com os jovens, o que outrora era possível. Esse processo de readequação foi de suma importância para dar prosseguimento ao projeto de extensão e de certa forma dar cobertura e suporte educacional aos adolescentes. E, mesmo em meio a esses percalços, é possível que a educação alcance a todos a partir do momento em que buscamos levar a nossa formação acadêmica para além dos muros universitários, principalmente aos sujeitos em fase de desenvolvimento e que estão em situação de vulnerabilidade social, como ocorre nas casas de acolhimento.

Dessa forma, considerando o período de distanciamento social em virtude da pandemia do COVID-19, investiguei como se deu o processo de readequação das atividades

desempenhadas pelos mediadores educacionais do projeto PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas em atendimento aos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento. Nessa perspectiva, tendo como parâmetro esse processo de readequação das atividades nas casas de acolhimento em decorrência do COVID-19, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como eixo o Programa de Educação Tutorial – PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, projeto de extensão do Governo Federal mediado pela Universidade Federal da Paraíba, envolver os extensionistas à trabalhar com crianças e adolescentes em situação de distorção idade/ano na escola, assistidos pelas casas de acolhimento Lar Manáira, Casa Feminina, Morada do Betinho e Shalon, localizadas na Cidade de João Pessoa, Paraíba.

Em termos estruturais, a organização do presente trabalho foi construído para atender aos objetivos traçados para analisar o processo de readequação das atividades desempenhadas pelos mediadores educacionais do projeto PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas em atendimento aos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, visando apresentar e caracterizar o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, identificar o processo de readequação das atividades junto as Casas de Acolhimento de João Pessoa – PB, investigar os principais desafios dos mediadores pedagógicos educacionais durante o período de atividades não presenciais e refletir acerca do contexto vivenciado pelos estudantes mediadores educacionais e adolescentes das casas de acolhimento durante este período.

A princípio será apresentado o projeto e as ações de extensão que são desenvolvidas nele. Em seguida, será trazido algumas reflexões acerca da Mediação Pedagógica e de sua importância dentro do contexto educacional, em especial aos grupos mais vulneráveis. Dando seguimento, será apresentado um breve recorte do contexto da educação durante o período de isolamento social em virtude da pandemia. O percurso metodológico com a caracterização do campo de pesquisa e dos sujeitos participantes será apresentado, seguido da análise dos dados à luz da fundamentação teórica escolhida para a construção do presente trabalho, no qual se buscou investigar o processo de readequação das atividades junto às Casas de Acolhimento de João Pessoa – PB, refletindo também acerca do contexto vivenciado por eles durante esse período de ensino emergencial remoto.

2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Com o intuito de ampliar as ações universitárias destacando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, o Programa de Educação Tutorial foi instituído oficialmente pela Lei n. 11.180 de 23 de setembro de 2005. Estando associado às políticas públicas de qualificação do ensino superior materializando-se em universidades públicas e privadas, o programa estrutura-se através da formação de grupos tutoriais com coordenação um professor-tutor, buscando promover a execução de atividades extracurriculares (BORBA, 2017, p. 32).

Sobre a trajetória do PET, LIMA (2018, p. 16) destaca que

O Programa de Educação Tutorial-PET antigamente aprovado com a nomenclatura Programa Especial de Treinamento, segundo o Blog PET/Conexões de Saberes (2015), existe nas universidades federais brasileiras desde 1979 e na Universidade Federal da Paraíba desde 1992. Nesse tempo era apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, e atualmente, desde 1999 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação- SESU/MEC.

No ano de 2005 com o arcabouço legal da Lei n. 11.180 de 23 de setembro de 2005, regulamentada pela Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010,

Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

- I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e
- V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

No que tange a estrutura normativa do Programa de Educação Tutorial, Borba (2017, p. 56) elucida didaticamente a Lei, Portarias e Resoluções que regulamentam o PET por meio do seguinte quadro:

Estrutura normativa do Programa de Educação Tutorial	
Lei n. 11.180 de 23 de setembro de 2005	Institui o Programa de Educação Tutorial.
Portaria MEC n. 976, de 27 de julho de 2010	Define o funcionamento do Programa nas dimensões administrativas e acadêmicas.
Portaria MEC n.343, de 24 de abril de 2013	Atualiza alguns dispositivos da Portaria 976 referentes a procedimentos.
Resolução FNDE n. 36, de 24 de setembro de 2013	Estabelece os procedimentos para disponibilização, uso e prestação de contas da verba de custeio PET.
Resolução FNDE n. 42, de 04 de novembro de 2013	Orientações e diretrizes para pagamento de bolsas à estudantes e tutores do PET

Quadro 1: Estrutura normativa do Programa de Educação Tutorial

Fonte: Borba (2017, p. 56)

Conforme ilustra a figura 1 (BORBA, 2017, p. 58) a seguir a estrutura de gestão e acompanhamento do Programa de Educação Tutorial, segundo as diretrizes da a Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013, no Art. 4º elucida que “º A implementação e a execução do PET serão coordenadas pela SESu (Secretaria de Educação Superior), em articulação com outras Secretarias, quando necessário”. E é organizado administrativamente pelo Conselho Superior, composto de Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação - CLAA e de uma Comissão de Avaliação (BRASIL, 2013).

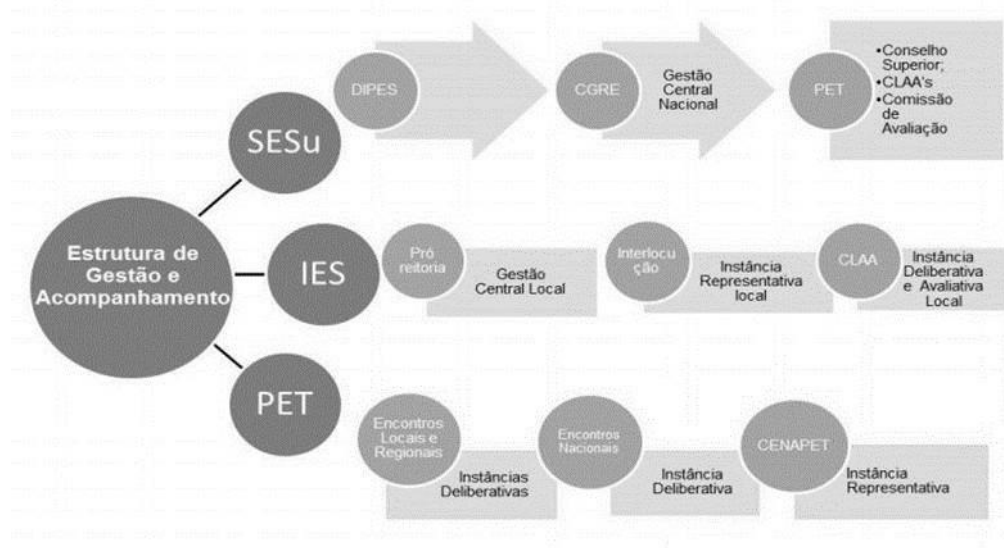


Figura 1: Estrutura de Gestão e Acompanhamento do Programa de Educação Tutorial

Fonte: Borba (2017, p. 58)

O Programa de Educação Tutorial no ano de 2010 passou a ser vinculado ao Programa Conexões de Saberes, este que fora instituído em 2004 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Um dos princípios do Conexões de Saberes

objetiva “Estimular maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas” (Portal MEC, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conexoes-de-saberes>, último acesso em: 05 de abril de 2021). O Conexões de Saberes,

tinha como filosofia e objetivos proceder a reflexões e ações que contribuíssem para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade mediante o apoio à formação acadêmica e política, realização de ações em comunidades populares e o estímulo á produção acadêmica. Depois de muitos problemas de execução, no ano de 2010, o MEC transformou o Conexões de Saberes em PET/Conexões de Saberes (CALAÇA, 2016, p. 12, apud BORBA, 2017, p. 53).

E de acordo com Borba (2017, p. 53) esta fusão, em termos de organização pedagógica, abriu a possibilidade de formação de grupos multidisciplinares com estudantes de diferentes áreas. Essa interdisciplinaridade é de suma importância para a formação dos estudantes fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar o diálogo entre bolsistas e voluntários dos diversos cursos com troca de experiências acadêmicas.

Na UFPB o PET está enraizado nas diversas áreas de atuação. No campus de João Pessoa há os seguintes grupos: PET Farmácia, PET Física, PET Computação, PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência do Jovem de Origem Popular à Universidade, PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas e PET Elétrica. No campus de Areia, PET/Conexões de Saberes AgroBio e no campus do Litoral Norte, PET/Conexões de Saberes Indígena Potiguara. A sistematização desses grupos se encontra a seguir, no Quadro 2:

PET UFPB	Campus	Área de Atuação
PET Farmácia	João Pessoa	Saúde/Farmácia
PET Física	João Pessoa	Física
PET Computação	João Pessoa	Tecnologia/computação
PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência do Jovem de Origem Popular à Universidade	João Pessoa	Educação
PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas	João Pessoa	Educação

PET/Conexões de Saberes AgroBio	Areia	Agronomia/Biologia
PET/Conexões de Saberes Indígena Potiguara	Litoral Norte	Educação/Antropologia
PET Elétrica	João Pessoa	Tecnologia/ Engenharia Elétrica

Quadro 2: Lista de grupos do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Paraíba

Fonte: Site da PRG/UFPB. Acesso em: 03 de abril de 2021:

<http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/menu/grupos-pet-ufpb>

Ao todo, a UFPB conta com oito grupos de PET, sendo três PET/Conexões de Saberes. Conforme elucidado no site da PRG/UFPB, o PET iniciou suas atividades na universidade em 1992 e desde lá os grupos estão desenvolvendo um trabalho que objetiva qualificar a educação superior, promovendo a formação social e acadêmica científica (Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet>. Último acesso em: 05 de abril de 2021). É nesse âmbito do Programa de Educação Tutorial que a presente pesquisa se desenvolve em busca de analisar as atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas.

2.1 PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

A educação é um direito garantido constitucionalmente no Brasil, como afirma o Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Assim, entende-se que esta deve se estender a todos igualmente e sem distinções. Todavia, apesar da ampliação da educação no país, o acesso a esta com qualidade é ainda precário aos grupos mais vulneráveis socialmente, principalmente quando se pensa em crianças e adolescentes em processo de formação inicial que residem nas periferias urbanas à margem da sociedade, com condições mínimas para sobreviver e sem uma estrutura familiar sólida.

Em meio aos inúmeros impasses do acesso à educação, o respaldo legal que garante o direito para todos vai além da constituição. Mais especificamente para o público da criança e do adolescente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ressalta no Art 53 que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]” (p.9, 1990). Mesmo com as leis que garantem o acesso à educação é preciso que haja a movimentação e o engajamento do governo e da sociedade como um todo para que tudo isso se fortaleça cada vez mais.

Pensando no âmbito acadêmico as ações extensionistas – que consolidam a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nas universidades públicas – visam levar os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos dentro das salas de aula para a sociedade, indo além dos muros universitários de modo que beneficie os cidadãos. Seguindo essa proposta e com foco na ampliação do acesso à educação, em especial aos mais vulneráveis, o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas que faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET) - uma iniciativa do Ministério da Educação à nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do país – busca promover

ações para a promoção de superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem dos adolescentes residentes em casas de acolhimento, bem como, com os estudantes da Universidade Federal da Paraíba, o incentivo à apropriação do rigor científico enquanto cientistas em suas áreas de estudo, no avanço da ampliação de políticas públicas que promovam a qualidade da Educação Pública (FURTADO, 2017, p. 7).

Contextualizando o início das atividades do Projeto “PROTAGONISMO JUVENIL EM PERIFEIRAS URBANAS”, é importante destacar o seu processo inicial e principais objetivos

dentro da Universidade Federal da Paraíba, sob a tutoria do Prof^o. Dr^o Alexandre Magno (2010-2016) que

[...]desde dezembro de 2010, tem visado atentar para a formação de uma postura crítica, criativa e participativa de universitárias dos espaços populares, no sentido de que o conhecimento por elas produzidos de forma comunitária, possam retornar para a comunidade (espaços escolares e não escolares), contribuindo para que esses conhecimentos sejam reescritos, reconfigurados enquanto ferramentas para melhorar as condições de vida de crianças, jovens e adultos em situação de risco e vulnerabilidade social nos espaços escolares e não-escolares (SILVA, 2016, p. 11).

Fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas tenciona contribuir, de acordo com Silva (2016, p. 10) no desenvolvimento e modernização do ensino superior na busca de reduzir a evasão escolar visando contribuir para a reflexão e autonomia intelectual dos estudantes que estão inseridos no projeto.

Nesse sentido também é importante fortalecer que a base do Projeto Pet/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas está pautada na Pedagogia Social e Educação Popular, pois torna-se imprescindível a busca do conhecimento acerca da Sabedoria Popular. Para tanto, é preciso compreender que a Pedagogia Social tem como princípios, de acordo com Danilo Streck, citado por Silva (2016, p. 13), os seguintes pontos:

- A prática social como ponto de partida para a tarefa educativa;
- A leitura estrutural da sociedade buscando identificar as relações de poder e as possibilidades de transformação;
- A crença no potencial transformador dos sujeitos que se situam à “margem” das estruturas hegemônicas;
- O reconhecimento da pluralidade de conhecimentos, saberes, racionalidades e sentimentalidades;
- A construção de metodologias participativas, tendo o diálogo como princípio metodológico central.

Nessa vertente os princípios da Pedagogia Social, enquanto prática educativa, busca primordialmente possibilitar a transformação dos sujeitos que se encontram à margem da sociedade, fortalecendo a sua autonomia e protagonismos enquanto sujeitos. E aos educadores e educadoras sociais, é preciso

o entendimento da dinâmica da rua e da experiência social vivida pelas crianças, adolescentes e jovens em situação de rua e vulnerabilidade pessoal e social, bem como a dinâmica construída dentro de socioeducativos é fundamental. Destaca-se aqui a necessidade de problematizar cotidiano desta meninada nas ruas. Sobre este aspecto, Paulo Freire destaca que “a ação de educar tem necessariamente um ponto de partida que é o de ter a compreensão da criança, do adolescente e do jovem em sua própria cotidianidade, enquanto certa classe social, seus valores, aspirações, medos, etc. [...] é importante que se compreenda, por exemplo, o que é que se está dando dentro desta cotidianidade” (FREIRE 1985, p. 20) (SILVA, 2016, p. 32).

Em 2016, o tutor Prof^o. Dr^o. Alexandre Magno, que iniciou as atividades do PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas finaliza as suas atividades no projeto para no ano seguinte (2017) a Prof^a. Dr^a. Quézia Vila Flor Furtado assumir o mesmo projeto tendo como campo de atuação as casas de acolhimento. Assim, o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas busca refletir, problematizar e intervir na luta por uma Educação Pública de qualidade, levando os estudantes de graduação no processo de reflexão para atender as demandas dos grupos populares em situação de vulnerabilidade no contexto das Casas de Acolhimento do município de João Pessoa.

No que concerne o desenvolvimento de atividades do projeto, os objetivos específicos visam

- Possibilitar espaços de pesquisa e de intervenção com grupos populares de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento;
- Contribuir com a formação de profissionais que estejam aptos a desenvolver projetos de pesquisa e de intervenção mediante situações de fracasso escolar e exclusão social;
- Promover grupos de estudo pautados na perspectiva de Educação Popular, Situação de fracasso e exclusão social e aprendizagens significativas;
- Estimular produção científica a partir das experiências e aprendizagens teórico-metodológicas desenvolvidas no projeto;
- Contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo mediante as situações de exclusão social, fundamentadas pela cidadania e intervenção social;⁸
- Estimular a criação de novas práticas educativas em contribuição a superação de situações de fracasso escolar e exclusão social;
- Possibilitar a difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação.
- Investigar e identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade-série das Casas de Acolhimento;
- Promover grupos de estudo e ações de intervenção diante das dificuldades e necessidades de aprendizagem;
- Realizar acompanhamento didático-pedagógico dos adolescentes.
- Desenvolver ações de superação das dificuldades e necessidades de aprendizagem;

(FURTADO, 2017, p. 7)

Esse processo de promover ações que intervenham em situações de fracasso escolar e ajude no desenvolvimento da autonomia dos adolescentes no contexto do acolhimento institucional é de suma importância para que se concretize a educação. Tal ação beneficia não só os assistidos pelas casas de acolhimento, mas contribuem na vida dos estudantes universitários que participam do projeto.

O PET/Conexões de Saberes tem como subprojeto o LEHIA (Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para Autonomia) que mobiliza os estudantes a conhecerem o contexto de vida e escolarização das crianças e adolescentes de modo a perceberem suas dificuldades e necessidades de aprendizagem. Com um viés multidisciplinar, no organograma, conforme apresenta Furtado (2017, p. 14), há os eixos que são trabalhados com os adolescentes nas Casas de Acolhimento e a atuação de cada curso. São eles: História de Vida (na perspectiva freiriana da Educação Popular) base para todos os eixos pois partirão da história de vida dos adolescentes, Letramento (Pedagogia, Psicopedagogia e Letras, Escolarização (licenciaturas) e Autonomia (Direito, Comunicação e Saúde).

No intuito de aproximar mais os extensionistas dos adolescentes e suas histórias, o eixo História de Vida abarca todas as áreas do conhecimento partindo da vida de cada jovem, envolvendo os estudantes universitários no processo de promover diretamente a mediação de suas dificuldades, necessidades de aprendizagem, tudo isso visando que alcancem seus sonhos e objetivos. Como descreve o texto do Projeto, cada bolsista e voluntário

[...]terão a responsabilidade de acompanhar individualmente dois adolescentes, em encontros semanais, realizando leituras e propondo a escrita de situações cotidianas, que os próprios adolescentes se proponham a contar e expressar neste álbum. Este momento é de suma importância no trato com experiências de fracasso e de sucesso, a fim de que tanto adolescentes se apropriem de suas histórias de vida e reflitam criticamente, quanto os estudantes de graduação possam atuar em seu processo investigativo e de intervenção (FURTADO, 2017, p. 14).

No processo de Letramento, que envolve mais diretamente os estudantes de Pedagogia, Psicopedagogia e demais licenciaturas, os estudantes irão se deter mais às questões de dificuldade de aprendizagem, conforme apresenta a descrição do projeto, os extensionistas irão “acompanhar adolescentes que estejam em nível de analfabetismo absoluto e ou analfabetismo funcional em nível rudimentar. Propõe-se que organizem projeto de pesquisa e de intervenção a ser realizado durante o processo de acompanhamento personalizado (FURTADO, 2017, p. 15)”.

Já no eixo de Escolarização, que envolve estudantes de Português, Matemática, Artes, Ciências Naturais/ Biologia, Física, Química, Educação Física, História, Geografia, Filosofia e Sociologia, estes irão

[...] acompanhar adolescentes que já se apropriaram da leitura e da escrita, mas apresentam dificuldades de aprendizagens nos principais conceitos que envolvem as diversas áreas do conhecimento escolar. Propõe-se que organizem projetos de pesquisa e de intervenção articulando as diversas áreas do conhecimento com uma aprendizagem significativa e contextualizada (FURTADO, 2017, p. 15).

No âmbito da Autonomia, com a atuação mais específica no Direito, Comunicação e Saúde,

propõe-se a realização de oficinas temáticas proporcionando reflexões críticas no estar no e com o mundo, possibilitando a apropriação da relação dos adolescentes e dos estudantes de graduação em seu posicionamento com o mundo em atitude de intervenção para transformação. Propõe-se que organizem projetos de pesquisa e de intervenção articulando eixos temáticos por uma consciência crítica (FURTADO, 2017, p. 15).

Todos os eixos em conjunto promovem a interlocução entre as diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar fortalecendo a formação dos bolsistas e voluntários fortalecendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Refletindo acerca da importância de uma educação de qualidade para os grupos mais vulneráveis por meio de uma educação na perspectiva humanista, sendo de suma importância

Aproximar-se mais dos oprimidos e de seus movimentos de resistências, de libertação, emancipação onde recuperam e afirmam os valores intelectuais, culturais com que as ciências humanas e pedagógicas afirmaram suas identidades históricas. Que os cursos de humanas, de pedagogia, de licenciatura, que a universidade e a educação básica se aproximem de sua função intelectual humanista, aproximando-se mais, dialogando mais com os movimentos sociais (ARROYO, 2019, p. 192).

Dessa forma, o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas tem a grande importância de levar esperança através do conhecimento para esses adolescentes que precisam de apoio e carecem de atenção nas Casas de Acolhimento, principalmente no âmbito da educação.

2.2 Educação Não-Formal: o âmbito educacional fora dos muros da escola

Tendo em vista que o PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas desenvolvem suas ações no âmbito da educação não-formal, presente capítulo irá abordar as principais concepções acerca dessa educação.

A educação está organizada em três eixos principais: a educação formal, não-formal e informal. A primeira está direcionada à educação organizada nas instituições de ensino, compreendendo toda a educação básica (da pré-escola ao ensino médio) e o ensino superior, que seguem uma base curricular. A informal é a que acontece no dia a dia desde o nascimento, advinda do ambiente familiar e do cotidiano com as pessoas em que se convive. Já a educação não-formal, de acordo com Gohn (2006), situa-se a partir do compartilhamento de ideias, experiências em espaços coletivos e pode ocorrer em ONG's, hospitais, museus, casas de acolhimento, visando capacitar

[...]os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania (GOHN, 2006, p. 2).

Nessa perspectiva, a mesma autora elucida alguns processos essenciais para se desenvolver no âmbito da educação não-formal, tais como: a construção de conhecimento sobre o mundo; a contribuição para identidade com a comunidade em que está inserido (a); a formação do indivíduo para a vida e suas adversidades; o desenvolvimento de programas com crianças ou jovens adolescentes visando a valorização de si próprio, dando condições para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para de ser reconhecidos como iguais; e fazer com que os indivíduos aprendam a ler e interpretar o mundo que os cerca.

Tais pontos destacados acima acerca do processo da educação não-formal são essenciais para a conscientização do papel cidadão dos indivíduos, principalmente aos que estão em fase de desenvolvimento, a exemplo das crianças e adolescentes. Pensando no contexto em que as ações de extensão do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas se desenvolvem, situa-se no campo da educação não-formal pois trabalham com as crianças e adolescentes advindos das mais diversas situações de vulnerabilidade social em situação de acolhimento, que precisaram ser retiradas do contexto familiar para serem assistidas pelos serviços de alta-complexidade do Estado.

É importante destacar que esse processo de mediação pedagógica no projeto também articula a educação formal com a não-formal ao levar os extensionistas a mediar as situações de dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes com os conteúdos escolares. No contexto da educação não-formal nas casas de acolhimento os estudantes no papel de educadores sociais, de acordo com Gohn (2009, p. 6), exercem um papel interativo, dialógico e ativo com os indivíduos, sendo importante destacar que

os Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado – não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação. Mas há metodologias que supõem fundamentos teóricos e ações práticas- atividades, etapas, métodos, ferramentas, instrumentos etc.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos extensionistas nesse contexto, ao mediar as dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes, também auxiliam no processo de construção da autonomia de cada um ao também se basearem nas histórias de vida individuais, fortalecendo os aspectos acerca da educação não-formal destacados por Gohn (2006) na questão da valorização do si-próprio, no conhecimento da comunidade em que estão inseridos e ao aprender e interpretar também o mundo em que vivem.

2.3 Mediação Pedagógica

Levando em consideração que as ações dos extensionistas do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas remetem a mediação pedagógica nas casas de acolhimento, o presente capítulo irá abordar as principais concepções acerca da mediação, com foco na mediação ligada às questões educacionais.

A mediação, segundo o dicionário, é sinônimo de intervenção, ou seja, consiste em uma ação de auxiliar como intermediário entre indivíduos ou grupo de pessoas. No contexto religioso a exemplo do cristianismo, Jesus Cristo é o mediador entre Deus e a humanidade, como afirma o seguinte trecho bíblico: “Há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate para todos” (1Tm 2,5-6). Nesse sentido, o Cristo entra como um intercessor que irá mediar as necessidades da humanidade para Deus, facilitando, assim, a comunicação da terra com o Criador. No jurídico, o processo de mediação consiste em um método usado para solucionar conflitos de maneira dialogada, segundo o Pós-Doutor em Direito, Advogado e Sociólogo Felipe Asensi (2016). Tal ação dentro do contexto judiciário tem um papel fundamental na resolução de conflitos.

Entretanto, o papel da mediação de acordo com Costa (2013) vai além da resolução de conflitos e “[...]por meio dela, pode-se desenvolver a consciência de si, dos outros e mesmo dos direitos e da igualdade social”. A autora ainda traz conceitos da filosofia clássica acerca da mediação, frisando a importância do diálogo. Sócrates, Platão e Aristóteles abordam a mediação como “[...] um conceito que tem íntima relação com o diálogo – diálogo consigo mesmo, diálogo com o outro e diálogo com as ideias” (COSTA, 2013, p. 31). As diversas concepções de mediação nos levam a refletir de que é um processo que envolve diálogo, comunicação, intervenção e intercessão.

No campo educacional, a mediação pedagógica

[...]dentro e fora da sala de aula tem a finalidade de definir procedimentos educacionais para a melhoria do desempenho de sujeitos que apresentem dificuldades de aprendizagem. Dirigido aos participantes do processo educacional, compreendemos que o ambiente escolar é o espaço privilegiado onde os sujeitos, por meio da mediação, compartilham ideias, dúvidas, experiências e fortalecem a apropriação de novos saberes e conhecimentos (VITORINO, 2018, p. 34).

Dessa forma, considerando a mediação no contexto da educação, esta entra como um meio para facilitar o processo de aprendizagem considerando as dificuldades dos estudantes e buscando meios para solucionar. Vitorino (2018, p. 34) ainda apresenta algumas concepções de Vigotsky (1998) quando este afirma que

aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados e que há uma particularidade quando se trata da aprendizagem na educação formal. Com grande importância no processo de aprendizagem do aprendiz, essa particularidade se revela por meio da atitude docente, isto é, da orientação de um professor na realização de uma atividade na escola.

Ou seja, é importante considerar também que tanto o aluno quanto o professor são sujeitos do processo de aprendizagem, de ensinar e aprender. Nesse sentido, pode-se definir a mediação pedagógica como sendo um diálogo facilitador do ensino-aprendizagem entre mediador e estudante.

A mediação pedagógica, de acordo com alguns pesquisadores da área educacional, a exemplo de Vitorino (2018, p. 34) na qual define que

A Mediação Pedagógica, dentro e fora da sala de aula tem a finalidade de definir procedimentos educacionais para a melhoria do desempenho de sujeitos que apresentem dificuldades de aprendizagem. Dirigido aos participantes do processo educacional, compreendemos que o ambiente escolar é o espaço privilegiado onde os sujeitos, por meio da mediação, compartilham ideias, dúvidas, experiências e fortalecem a apropriação de novos saberes e conhecimentos.

Esse compartilhamento de ideias, destacado pela autora, consiste em uma ação pedagógica de suma importância que diz respeito a dialogicidade e troca de experiências que precisa haver entre mediador e estudante, pois fortalece ainda mais o processo educacional de mediação.

Tal processo de ensino-aprendizagem não ocorre apenas nos espaços de sala de aula, mas também ocorrem em presídios, hospitais e casas de acolhimento, por exemplo. Esses espaços não-escolares, onde se desenvolvem as ações de mediação pedagógica, são contextualizados dentro do campo da educação não formal, ou seja, a que não ocorre nos espaços institucionais de ensino. Gohn (2009, p. 31) enfatiza que “as práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais”.

É importante salientar que os espaços onde a educação não formal acontece, apesar de não ter um conteúdo programático específico como a educação formal, os objetivos de se alcançar a educação plena não estão ausentes. Conscientizar os sujeitos quanto a cidadania é de suma importância, pois envolve os aspectos do desenvolvimento de habilidades, resolução de problemas cotidianos e comunitários, bem como também o auxílio nas atividades dos conteúdos escolares, salientando o papel midiático em veicular a educação através dos meios de comunicação.

É perceptível o quanto a ação da mediação pedagógica é de suma importância para a educação dos sujeitos, principalmente quando se pensa em indivíduos vulneráveis socialmente que possuem os direitos básicos violados, tais como a desestrutura familiar e o ambiente precário em que vivem, fatores estes que somados os impossibilitam de ter acesso à uma educação de qualidade. E o papel dos mediadores nesse contexto é de primordial, principalmente pelo fato de que

Os fatores externos e internos são os responsáveis por gerar grande parte das condições necessárias para o sujeito aprender. A escola tem dificuldades em trabalhar com a diversidade de elementos que a realidade produz em cada indivíduo. Pensando assim o fracasso escolar poderia ser solucionado com intervenções pedagógicas adequadas para cada realidade. A dificuldade se encontra na diversidade de realidades e dificuldades apresentadas, e na falta de profissionais com conhecimento para acompanhar as mudanças sociais, e intervir nas problemáticas (VITORINO, p. 37, 2018).

Essa diversidade de realidades existentes que interferem diretamente no processo de aprendizagem precisa ser acompanhada pelos mediadores para que estes possam intervir pedagogicamente e auxiliar os sujeitos da melhor forma para que se alcance os objetivos da educação.

3 A EDUCAÇÃO E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

O presente capítulo irá refletir acerca dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil com foco no ramo educacional à luz da Constituição Federal de 1988, da Lei de nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Lei de nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Constitucionalmente, com relação aos direitos das crianças e adolescentes no Brasil o Art. 227 da Constituição Federal 1988 assegura que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nesse sentido é primordial que o Estado, bem como a família e sociedade, garantam e assegurem às crianças e adolescentes os direitos fundamentais que são da vida, saúde, alimentação, lazer, educação e principalmente à dignidade e respeito. Também é assegurado o direito à convivência familiar e comunitária, e é importante destacar que mesmo quando há alguma situação de violação desses direitos no contexto da família, as crianças e adolescentes continuam possuindo o direito de serem acolhidas institucionalmente e continuarem tendo todos os direitos supracitados garantidos.

Deliberando acerca do direito à educação garantido através do Art. 205º da Constituição Federal de 1988, no qual discorre que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, a Lei N. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Art. 1º, assegura que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Dessa forma, para garantir todos esses direitos à educação, há o regime de colaboração entre os entes federativos de acordo com o Art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.

E à União cabe regulamentar essa articulação entre os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Para garantir que a educação se efetive, bem como os demais direitos fundamentais às crianças e adolescentes, a Lei Nº 8.069/90, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 3º garante que

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Nesse sentido, o Art. 4º reforça que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária

O parágrafo único desse mesmo artigo elucida que deve haver a proteção de cada criança e adolescente, bem como também a formulação e a execução de políticas sociais e a destinação de políticas públicas direcionadas à proteção da infância e da juventude. O Art. 5º denota que “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Nessa perspectiva, o Art. 19º do ECA, regulamentado pela Lei Nº 13.257/16, Art. 19. “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”. Ao se pensar nas crianças e adolescentes que passam por alguma situação de violação de seus direitos fundamentais no leito familiar, é dever do Estado encaminhá-los aos serviços de alta complexidade e de proteção social que são as casas de acolhimento, além de que no parágrafo primeiro desse mesmo artigo citado, regulamentado pela Lei Nº 13.509/17,

Toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada 3 (três) meses, devendo a autoridade judiciária competente, com base em relatório elaborado por equipe interprofissional ou multidisciplinar, decidir de forma fundamentada pela possibilidade de reintegração familiar ou pela colocação em família substituta, em quaisquer das modalidades previstas no art. 28 desta Lei.

Portanto, a partir do que dispõe a regulamentação nacional dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, é fundamental que esses sejam garantidos de forma efetiva, principalmente no que tange o direito educacional e à proteção social em especial aos que estão

em situação de acolhimento institucional que de alguma forma tiveram seus direitos violados e precisaram desse suporte. É dever do Estado a garantia dessa proteção, articulado à família e a sociedade como um todo fornecer todo o suporte à todas as crianças e adolescentes para que esses tenham o pleno desenvolvimento enquanto cidadãos da sociedade, de direitos e deveres.

3.1 A Educação durante o isolamento social: um recorte do contexto educacional durante a pandemia da Covid-19

O presente capítulo irá contextualizar o âmbito educacional a partir do ano de 2020 com as medidas de distanciamento social, em virtude da pandemia, no Brasil e no mundo, em especial aos grupos mais vulneráveis.

O contexto pandêmico iniciado no ano de 2020 em decorrência do novo Corona Vírus impactou a sociedade colapsando as diversas áreas, principalmente a saúde, com a superlotação de leitos e a economia, com o elevado número de desempregados. Porém, medidas restritivas governamentais precisaram ser tomadas para conter o avanço da doença, o que ocasionou o distanciamento social para a preservação da saúde da população. Várias atividades precisaram ser adaptadas ao contexto da pandemia, e dentre elas se encontra a educação no qual as escolas passaram a fornecer o ensino remoto com aulas on-line e não-presenciais, professores se tornando Youtubers para gravar vídeos e mandar para os alunos, pais que se tornaram professores dos filhos, dentre outras consequências do período. No entanto, apesar de todos estarem vivenciando uma pandemia, há grupos que não possuem as condições mínimas necessárias para darem prosseguimento as atividades do ano letivo.

Acerca dos grupos vulneráveis socialmente, em “Janelas da Pandemia” Castro, Caeiro e Ferreira (2020, p. 374) refletem que

A experiência de viver a pandemia não é a mesma para todos. Não estamos todos em um mesmo barco, mas sim em uma mesma tempestade. Diante disso, é importante refletir sobre os impactos da chegada do novo coronavírus sobre os mais diversos públicos, especialmente sobre aqueles já marcados pelas vulnerabilidades sociais.

Ou seja, a pandemia afetou a população de diferentes formas e atenuou mais ainda a desigualdade social. No livro “A Cruel Pedagogia do Vírus”, Boaventura de Souza Santos (2020) destaca que a quarentena é sempre discriminatória e bem mais difícil aos grupos sociais mais vulneráveis, destacando o aumento dos casos de violência contra as mulheres, consequentemente o aumento do feminicídio, trabalhadores precários e informais prejudicados, vendedores ambulantes e principalmente os que já vivem nas ruas, sem-abrigo, mais expostos

ainda para o vírus, as populações periféricas que vivem em condições sanitárias precárias, dentre outros fatores de risco.

Nesse estado de permanente exceção e exclusão, segundo Arroyo (2019, p. 46) salienta que os oprimidos foram e continuam sendo as vidas mais ameaçadas, reforçando que “O Estado de criminalização repõe a velha tradição autoritária contra os mesmos coletivos sociais, étnicos, raciais. Com uma ênfase política: ameaçar suas vidas por ousarem resistir por afirmar-se sujeitos de direitos”. E no contexto pandêmico e discriminatório fica ainda mais evidente o quanto os sujeitos em situação de vulnerabilidade são os mais reprimidos, e a educação foi uma das áreas que foi e ainda está sendo muito impactada durante esse período, mais ainda a esses que já possuíam um acesso precário.

Nesse interstício, com relação ao acesso à internet, a ausência de ferramentas tecnológicas de qualidade que permita o acompanhamento das aulas não-presenciais compõe um dos fatores vivenciados por boa parte da população brasileira que vive de forma precária, o que é destacado pelas pesquisadoras Dias e Pinto (2020, p. 2) no que diz respeito

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias.

Dentre tantos desafios que o avanço da pandemia ocasionou, vivenciar o distanciamento social para as crianças é ainda mais difícil quando se pensa que elas tinham um momento de lazer pois possuíam o contato com os colegas de classe para brincar e conversar. É importante ressaltar também que é realidade em boa parte do país que existem alunos de escolas públicas que só frequentavam a escola para se alimentar por não possuírem em casa. Isso é ainda mais grave pois atenua a fome. Todo esse conjunto de impactos geram ainda mais lacunas para a educação.

Dados extraídos de noticiários frisam que as desigualdades sociais foram e estão sendo ainda mais atenuadas durante a pandemia do novo coronavírus, em especial no âmbito educacional. De acordo com Cunha, Silva e Silva (2020, p. 32),

Em tempos de pandemia essa exclusão pode alcançar os que estão na escola, os que até o início das medidas de isolamento a frequentavam regularmente. Fazemos essa afirmação porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola.

É inevitável salientar que, quanto mais tempo o distanciamento social perpetuar, mais tempo o ensino remoto irá depender dos responsáveis na questão do acompanhamento e orientação

quanto às atividades escolares, e na rede pública de ensino esse fator torna-se ainda mais preocupante tendo em vista que a grande maioria não possui suporte em casa, tanto tecnológico quanto dos pais e/ou responsáveis.

Um dos aspectos que ajudam na construção da aprendizagem é ter um ambiente propício e adequado. No entanto, o distanciamento social interferiu nessa dinâmica espacial, pois constatou-se que muitos alunos possuem um

espaço impróprio/inadequado ou escasso nas casas, como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho. Aqui é oportuno destacar também a questão que muitos alunos terão os pais/familiares como professores, já que algumas tecnologias utilizadas pelos professores ou a forma como desenvolvem o ensino não possibilitam a aprendizagem, exigindo desses mediadores domésticos os mecanismos pedagógicos necessários para tal, que poderá não acontecer adequadamente (CUNHA, SILVA e SILVA, 2020, p. 35).

Os impactos da pandemia já estão repercutindo, mas ainda irão perpetuar e refletir por muitos anos, conforme aponta o sociólogo professor de Humanidades da PUCRS, André Salata em uma entrevista para o portal do G1 (08/02/2021), vai prejudicar as oportunidades futuras das gerações que vão chegar no mercado de trabalho daqui a alguns anos. Então não é só a desigualdade desse momento que está crescendo em função da pandemia, mas ela também está afetando a distribuição de oportunidades da geração seguinte.

Em relação ao uso das tecnologias que nessa conjuntura pandêmica está sendo o suporte para permitir a continuidade das aulas de forma remota, é importante destacar que nesse âmbito de aprendizagem,

A educação mediada por tecnologia digital pode ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdos prescritos, evoluindo para uma forma de interação que produz, coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem. Como diz Kenski (2012), a utilização das tecnologias pela escola deve garantir melhor aprendizagem dos alunos ou o acesso ao conhecimento. Para ela a sua finalidade é que a aprendizagem aconteça. Todavia, essa possibilidade que engloba sentidos, significados e aprendizagem está distante inclusive dos modelos EAD, quanto mais para o ensino remoto que surge, apressadamente, nas tensões da pandemia (CUNHA, SILVA e SILVA, 2020, p. 35).

Os recursos tecnológicos, ao passo que fornecem o suporte para as escolas, possuem limitações quanto ao contato mais próximo com os alunos, além de ser excludente aos grupos mais vulneráveis socialmente com acesso limitado aos meios eletrônicos e a uma internet de qualidade que permita o acompanhamento das aulas remotas.

É perceptível o quanto o grupo mais vulnerável socialmente - que outrora já sofria consequências pela falta de uma estrutura sólida que favorecesse o acesso à educação -, foi ainda mais impactado durante a pandemia. Em uma comparação feita entre estudantes de

instituições privadas e públicas, Marcelo Neri, diretor da FGV Social em entrevista ao G1 (08/02/2021), aponta que

Os alunos das escolas privadas estão estudando 3 horas e 6 horas que não era o que deveriam, mas é mais de 1 hora do que os alunos pobres. É uma consequência bastante preocupante, porque com todos os pesares sociais, as mazelas que o Brasil já tinha e vinha piorando no período de crise pré-pandemia, uma coisa melhorava como um vento que soprava a favor que era a redução da desigualdade de educação, os pobres conseguiam fechar o gap educacional ao longo do tempo. Com a pandemia, isso foi revertido, o vento a favor começa a soprar contra.

Diante disso, ainda é importante salientar que as escolas tanto privadas quanto públicas não estavam preparadas para o ensino à distância e precisaram se reestruturar através dos recursos tecnológicos, ferramentas estas que desde o início do isolamento social tornaram-se grande aliadas à educação. No entanto, esse acesso pelas camadas mais pobres - na qual grande parte não tem um computador em casa - é quase impossível. Tal inacessibilidade gera ainda mais abismos e dificuldades no processo de aprendizagem no que tange a restrita possibilidade de contato dos alunos com a (o) professora (o) e aos materiais escolares que poderiam ajudá-los, pois muitos nem possuem um dispositivo eletrônico com possibilidade de conexão à internet na própria casa.

Nessa conjuntura, os dados são cada vez mais alarmantes e preocupantes. Um relatório da UNESCO (G1, 24/01/2021) relata que os estudantes perderam, em média, 2/3 do ano letivo no período pandêmico, e o Brasil está dentre os países que mais prolongaram o fechamento das escolas em virtude do avanço do vírus. As consequências desse fechamento refletem diretamente nos aspectos psicossociais, pois conforme a diretora geral da Unesco, Audrey Azoulay, “O fechamento prolongado de instituições de ensino está causando impacto psicossocial crescente nos alunos, aumentando as perdas de aprendizagem e o risco de abandono escolar, afetando desproporcionalmente os mais vulneráveis”.

Mesmo em meio aos percalços que o ensino remoto proporcionou no Brasil e no mundo, a Paraíba obteve êxito e conquistou o 1º lugar no país no Índice de Educação à Distância, de acordo com o FGV (G1 PB, 18/02/2021). A pesquisa em questão analisou os programas implementados pelo governo, os meios utilizados para transmissão das aulas, como foram realizadas a supervisão e acompanhamento dos alunos, distribuição de internet, dentre outros pontos. O secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Claudio Furtado, afirmou que a experiência de 2020 foi primordial para o aprimoramento do ensino híbrido do ano vigente, ressaltando os resultados positivos e que “ainda não alcançamos a nota máxima, mas, diante das circunstâncias, que exigiram urgência, ficamos felizes em saber que

os esforços de toda a Rede Estadual para implementação do Regime Especial de Ensino alcançaram um resultado satisfatório".

Não obstante, apesar dos inúmeros esforços advindos das instâncias públicas no que tange o fornecimento de suportes necessários para que a educação não seja totalmente prejudicada durante esse período de pandemia, é inevitável a compreensão de que o sistema ainda é excludente e que esse

Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país, e que pressupõe exclusão e agravo à qualidade do ensino da escola pública, alargando, principalmente, as diferenças intelectuais entre os estudantes (CUNHA, SILVA e SILVA, 2020, p. 36).

Nessa perspectiva, mesmo reforçando-se a ideia de que as desigualdades sociais foram ainda mais atenuadas nessa conjuntura pandêmica, também é necessário a reflexão de que estratégias para o período pós-pandemia, em relação ao resgate desse período de aprendizagem prejudicado, precisam ser tomadas.

É preciso reconhecer a importância pedagógica dos profissionais que atuam na área da educação, principalmente com os mais vulneráveis socialmente. Segundo Arroyo (2019, p. 175),

A pedagogia se afirma na história com a função de proteger a infância, de reconhecer que desde a infância a vida tem direito a ser vivida. Todos os humanismos pedagógicos repõem às sociedades, aos Estados essa exigência ética de reconhecer o direito de toda infância à vida. Entre as ciências humanas a Pedagogia tem tido essa função ética, política de reconhecer e afirmar, proteger o direito de toda a vida a ser vivida.

E nesse período de distanciamento social em que as desigualdades foram atenuadas, trouxe ainda mais desafios aos sistemas educacionais, desafios estes que precisam ser trabalhados para oportunizar aos excluídos mais suporte para que, posteriormente e sem serem prejudicados, tenham a oportunidade de se desenvolver intelectualmente e socialmente, reconhecendo a importância da educação como base para o reconhecimento dos direitos e da luta pelos mais oprimidos.

Refletindo esse contexto acerca das casas de acolhimento e os estudantes que desenvolvem atividades de mediação pedagógica com as crianças e adolescentes em situação de acolhimento advindas das mais diversas situações de vulnerabilidade social, o PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas precisou readaptar

suas atividades ao módulo remoto de modo a dar continuidade as suas ações de extensão, ainda que à distância, de forma a enfrentar os impasses do ensino emergencial remoto para continuar levando educação e mediando as dificuldades de aprendizagem dos acolhidos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia do presente trabalho desenvolveu-se a partir da busca de responder aos objetivos traçados e às questões dispostas, e, para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa e de cunho exploratório. No âmbito da pesquisa de caráter exploratório, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com o intuito de conhecer o trabalho desenvolvido pelos alunos extensionistas do projeto PET/Conexões de Saberes que fornecem apoio pedagógico na elaboração de atividades destinadas aos adolescentes residentes das casas de acolhimento.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Godoy (1995, p. 21), leva o pesquisador a ir à campo em busca de captar o fenômeno em estudo a partir das pessoas que estão envolvidas, tornando relevantes todos os pontos de vista para que posteriormente possam ser analisados e o fenômeno explorado seja compreendido e esclarecido no processo da pesquisa. Nessa perspectiva, na escolha da abordagem qualitativa, tenciono compreender, tendo como campo de ação as casas de acolhimento do município de João Pessoa, como se dá o processo elaboração de atividades pelos extensionistas do Projeto de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes para os adolescentes que lá residem, outrora sendo realizadas de forma presencial e que agora precisaram ser readequadas ao contexto pandêmico, um período que demanda o distanciamento social.

A escolha do questionário como instrumento para coleta de dados foi feita por ser um importante método da pesquisa qualitativa que, de acordo com Parasuraman (1991) citado por Biachi e Melo (2015, p.45), visa obter informações para que sejam gerados os dados necessários para que se atinjam os objetivos do trabalho, de suma importância dentro do campo das Ciências Sociais. Os mesmos autores ainda enfatizam que

[...]o questionário não deve ser confundido com a metodologia da pesquisa realizada, pois é apenas ferramenta para colher dados dentro do estudo. E como tal, sua função não é diminuída, ao contrário, passa a ser o motor que propulsiona o andamento do estudo. Algumas pesquisas só podem ser realizadas através de questionários como meio de coleta de dados. Tomemos como metáfora um termômetro clínico (ferramenta); a aferição da temperatura de uma pessoa é apenas um dado para o diagnóstico, que será formulado pelo especialista e, dentro de um contexto.

Nesse sentido, a estruturação do questionário atendeu às questões iniciais levantadas através dos objetivos traçados para o presente Trabalho de Conclusão de Curso, adaptando-se à conjuntura da pandemia e respeitando as medidas de isolamento social, portanto, o instrumento foi aplicado por meio de um formulário do Google Forms e enviado individualmente para cada sujeito via WhatsApp.

O formulário estruturou-se em 3 seções principais: 1. Dados Iniciais; 2. Acesso à Tecnologia; 3. Em relação às atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. Nos dados iniciais foi traçado o perfil pessoal e socioeconômico dos estudantes com as seguintes perguntas:

- Idade;
- Cidade/Estado em que nasceu;
- Cidade/Estado em que está nesse momento de pandemia;
- Teve Covid-19 ou algum familiar?
- Houve também situação de desemprego na família durante o contexto da pandemia?
- Quando está em João Pessoa, onde reside?
- Em que tipo de Instituição concluiu o Ensino Médio (pública ou privada);
- O curso que estuda;
- Período em que está cursando;
- Há quanto tempo participa do PET/Conexões de Saberes.

Considere importante, na coleta dos dados de perfil dos entrevistados, além de perguntar sobre o curso, período e o tempo em que participam do PET, questioná-los acerca do contexto de pandemia, se foram acometidos pelo vírus ou tiveram algum familiar próximo, bem como se houve perda de vínculo empregatício devido a crise econômica que se alojou no país em virtude do isolamento social. São informações importantes que ajudam a contextualizar a análise dos dados.

Em meio ao distanciamento social, a ferramenta da tecnologia foi essencial para permitir que as atividades dessem continuidade, de forma remota. Assim, foi de suma relevância também trazer as seguintes perguntas quanto ao acesso às tecnologias:

- Se tem acesso à internet onde reside;
- Se o acesso à internet em casa é por meio de Banda Larga, Discada, Móvel (3G/4G), Via Rádio;
- E por meio de quais aparelhos consegue acessar à internet (Celular, Notebook, Computador de mesa, Tablet, outros).

As perguntas direcionadas à busca de compreender como está sendo possível a realização das atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil

em Periferias Urbanas, outrora presencialmente e que precisaram ser adaptadas ao período remoto, foram as seguintes:

1. Quais eram as atividades que você desenvolvia com as crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no período presencial, antes da pandemia?
2. Diante do isolamento social ocasionado pelo contexto pandêmico para evitar a maior disseminação do COVID-19, como as atividades de mediação pedagógica foram adaptadas junto as crianças e adolescentes das casas de acolhimento?
3. Quais as dificuldades encontradas na readequação das atividades do modo presencial para o modo remoto?
4. Cite aspectos que enriqueceram a sua formação acadêmica através da participação do projeto nesse processo de readequação das atividades no período remoto.
5. Para você, quais tem sido os maiores desafios, enquanto mediador/a pedagógico/a, durante o período de atividades não-presenciais, tanto na mediação nas casas de acolhimento quanto na sua vida acadêmica e pessoal?

Diante disso, as questões colocadas no instrumento de pesquisa foram feitas de modo a atender os objetivos traçados para auxiliar na compreensão de como as atividades foram readequadas em meio a conjuntura da pandemia, bem como trazer comumente alguns aspectos do impacto que essa ruptura do presencial para o remoto refletiu nesse processo de diálogo dos estudantes extensionistas com as crianças/adolescentes residentes das casas de acolhimento do município de João Pessoa.

4.1 Campo de Pesquisa

O PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas é um projeto que desenvolve ações junto às casas de acolhimento visando a superação das dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes acolhidos, advindos das mais diversas situações de vulnerabilidade, e conta com o apoio de um grupo interdisciplinar de estudantes em processo de formação, com tutoria de um docente. Conforme apresenta o Relatório de Atividades 2020, o projeto desenvolveu uma série de atividades, adaptando-se ao ensino emergencial remoto em virtude da pandemia. Algumas destas estão brevemente descritas no quadro a seguir:

Atividade:	Objetivos:
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar e refletir sobre as ações realizadas, expressando dificuldades e aprendizagens; • Pontuar aspectos significativos para permanência nas ações e de possível mudanças para a o seu aprimoramento
Círculo de Diálogo - grupo de estudo e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer teorias e estudos relacionados a situações de vulnerabilidade social, Educação Popular, situações de fracasso escolar e práticas educativas significativas; • Promover reflexão e ampliação do conhecimento em diálogo com as práticas e vivências realizadas na extensão; • Fomentar a ação investigativa junto ao grupo em situação de vulnerabilidade social na promoção de justiça social garantia do direito à educação.
Curso de Formação para ação junto aos adolescentes residentes em Casas de Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto social que envolve os adolescentes residentes em casas de acolhimento; • Refletir sobre as ações que promoverão as atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Possibilitar espaços de diálogo e autonomia na formulação das atividades que se realizarão a partir

	<p>de cada curso de graduação representados pelos bolsistas e voluntários;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunir com bolsistas já participantes no projeto para organização e planejamento das atividades específicas.
Organização e planejamento das ações de extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer contato com as coordenações das Casas de Acolhimento, verificando os adolescentes em situação de risco idade/ano na escola para participação no projeto; • Desenvolver encontros quinzenais para organização do planejamento das ações práticas, o que envolve o acompanhamento pedagógico personalizado e as oficinas de apoio ao processo educativo; • Possibilitar a organização de ações de intervenção, as quais promovam superação das situações de fracasso escolar, bem como na baixa perspectiva de vida identificadas nos adolescentes residentes em casas de acolhimento; • Refletir sobre as ações em desenvolvimento na perspectiva de aperfeiçoar a intervenção.
Divulgação em redes sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar ações realizadas no projeto junto aos adolescentes residentes em casas de acolhimento;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar a participação dos estudantes bolsistas e voluntários em eventos científicos e o fortalecimento acadêmico junto a estudos relacionados a grupos vulneráveis na sociedade; • Promover diálogos que fortaleçam a ações de grupos com atuação em temáticas semelhantes.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 3: Atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

Diante do distanciamento social iniciado em 2020, é importante frisar que não foi possível o contato direto dos extensionistas com as crianças e adolescentes mesmo virtualmente, tendo sido, portanto, as atividades organizadas por meio de temáticas e enviadas mensalmente para as casas de acolhimento para que os educadores que lá atuam aplicassem com os acolhidos. Já no ano corrente (2021) esse contato direto – virtualmente – dos extensionistas com as crianças e adolescentes já foi possível, facilitando o processo de mediação das dificuldades de aprendizagem sendo uma hora semanal, no qual cada mediador educacional acompanha uma criança e/ou adolescente. Esse processo será mais detalhado posteriormente na análise dos dados.

Atualmente, o PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta de 12 bolsistas e 2 voluntários divididos entre os cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Direito, Relações Internacionais e Letras-Espanhol. E com relação ao desenvolvimento das atividades, os integrantes atuam em diferentes áreas no projeto de acordo com o curso.

Os estudantes de Licenciatura desenvolvem o Acompanhamento Pedagógico Personalizado, no qual cada um está acompanhando, na modalidade do ensino emergencial remoto, uma criança ou adolescente residente de uma casa de acolhimento, trabalhando a partir de temáticas. Nessas temáticas eles organizam atividades que são enviadas uma vez por semana para as casas de acolhimento para que sejam impressas e no momento de encontro do mediador com a criança e adolescentes, eles fazem a orientação, solicitarem que façam leitura, trabalhem a escrita, de acordo com o planejamento da atividade.

Os estudantes da área de Enfermagem trabalham na organização de materiais didáticos e informativos acerca dos cuidados que se deve ter com a saúde, de prevenção de doenças, higienização, principalmente em relação à Covid-19. Esses materiais são elaborados e enviados para as casas de acolhimento de forma lúdica, por meio de jogos, de modo a ficar mais interativo para as crianças e adolescentes. Já os extensionistas da área de Direito e Relações Internacionais estão dando continuidade a uma pesquisa sobre a realidade educacional nas casas de acolhimento que foi iniciada em 2017. Com a coleta de informações e a fundamentação teórica já realizadas, estão no período de sistematização dos dados para posterior publicação.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Tendo em conta que o presente trabalho tem como princípio investigar o processo de readaptação das atividades dos estudantes que desempenham a função de mediadores educacionais no PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas junto as Casas de Acolhimento de João Pessoa – PB durante o período não-presencial, estudantes participantes da pesquisa foram selecionados mediante os seguintes critérios: ser estudante de licenciatura desempenhando o papel de mediador educacional e estar participando do projeto por no mínimo 2 anos, período em que contempla o ensino presencial, antes da pandemia, e a transição para o ensino emergencial remoto.

Ao todo foram 8 (oito) estudantes que participaram da pesquisa, de diferentes licenciaturas. O quadro a seguir mostra a coleta dos dados de perfil de cada sujeito:

	Idade	Cidade/Estado em que nasceu:	Nesse momento de pandemia, em qual Cidade/Estado você está residindo?	Quando está em João Pessoa, reside:	Em que tipo de Instituição você concluiu o Ensino Médio?
E1	35	Angicos/RN	Parnamirim/RN	Residência Universitária	Pública
E2	25	João Pessoa/PB	João Pessoa/PB	Em uma casa/apartamento, com familiares	Pública

E3	23	São Paulo/SP	João Pessoa/PB	Residência Universitária	Pública
E4	28	Santana de Mangueira/PB	João Pessoa/PB	Residência Universitária	Pública
E5	26	João Pessoa/PB	João Pessoa/PB	Em uma casa/apartamento, com familiares	Pública
E6	36	Anaurilândia/MS	Presidente Epitácio/SP	Residência Universitária	Pública
E7	27	Sapé/PB	João Pessoa/PB	Residência Universitária	Pública
E8	31	João Pessoa/PB	João Pessoa/PB	Em uma casa/apartamento, com familiares	Pública

Quadro 4: Dados Iniciais dos Extensionistas

Legenda: E – Estudante Extensionista do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

Observa-se no quadro a diversidade em relação a regionalidade dos estudantes. Mesmo com o predomínio do Estado da Paraíba, há estudantes advindos do Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e São Paulo. E alguns, nesse momento de pandemia, também não estão residindo em João Pessoa. Dois estudantes apontaram que não se encontram na capital, estando um deles localizado em Parnamirim/RN e o outro em Presidente Epitácio/SP. Com relação a moradia, 5 são moradores da Residência Universitária e 3 residem em casa/apartamento com familiares.

Com relação ao perfil acadêmico dos licenciandos, os cursos identificados foram de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras-Espanhol e Enfermagem (Licenciatura e Bacharelado). A tabela abaixo mostra o curso, período e há quanto tempo cada estudante participa do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas:

	Qual é o curso que estuda?	Período	Há quanto tempo participa do PET/Conexões de Saberes?
E1	Ciências Biológicas	8º	2 anos
E2	Pedagogia	6º	2 anos e meio
E3	Pedagogia	5º	2 anos
E4	Letras - Espanhol	8º	3 anos
E5	Pedagogia	7º/8º	2 anos
E6	Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem	5º	3 anos e meio
E7	Ciências Biológicas	8º	2 anos
E8	Ciências Biológicas	9º	2 anos e 2 meses

Quadro 5: Perfil Acadêmico dos Extensionistas

Considerando também o período pandêmico, tornou-se importante levantar alguns dados acerca do contexto de cada estudante durante essa conjuntura, buscou-se saber se tiveram Covid-19 ou algum familiar foi infectado, bem como também se houve desemprego em decorrência do período de isolamento social, conforme detalha o quadro a seguir:

	Tive COVID-19	Tive familiares com COVID-19	No seu contexto familiar, houve desemprego em decorrência da pandemia?
E1	Não	Sim	Não
E2	Não	Sim	Não
E3	Não	Não	Sim
E4	Não	Sim	Sim
E5	Não	Não	Não
E6	Sim	Sim	Sim
E7	Não	Não	Não
E8	Não	Não	Não

Quadro 6: Contexto dos Extensionistas durante a pandemia

Quanto ao acesso à tecnologia, considerou-se importante também conhecer de quais ferramentas tecnológicas cada estudante dispõe para realizar suas atividades acadêmicas durante o período de ensino emergencial remoto. O quadro a seguir sintetiza as respostas dos sujeitos:

	Acesso à internet na residência	Minha internet em casa é por meio de:	Consigo acessar a internet por meio do (s) seguinte (s) aparelho (s):
E1	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E2	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E3	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E4	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E5	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E6	Sim	Banda Larga	Celular e Notebook
E7	Sim	Via Rádio	Celular e Notebook
E8	Sim	Via Rádio	Celular e Notebook

Quadro 7: Acesso à tecnologia pelos Extensionistas

Por fim, constatou-se que todos possuem acesso à internet na residência, acessam por meio de Banda Larga (conexão à fio) ou Via Rádio (Wi-Fi) e conseguem acessá-la por no mínimo dois aparelhos, o Celular e Notebook. Ter essa acessibilidade ao meio tecnológico é uma garantia a mais para permitir que as atividades possam ser continuadas no modo remoto, pois é o meio mais eficiente no momento que demanda ainda o isolamento social.

5 ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE READEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PET/CONEXÕES DE SABERES – PROTAGONISMO JUVENIL EM PERIFERIAS URBANAS DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO

No presente capítulo será apresentado a análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário com os estudantes extensionistas da área de licenciatura, que atuam como os mediadores educacionais no PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas desde o modo presencial e que continuam até o presente momento no modo remoto.

Para melhor organização e sistematização dos dados, o capítulo foi subdividido em dois tópicos. O primeiro busca detalhar o processo de readequação das atividades do projeto, conhecendo como as atividades eram realizadas presencialmente, a transição para o ensino emergencial remoto e quais foram as maiores dificuldades durante essa adaptação.

Por último, o segundo tópico aborda o ensino emergencial remoto na busca de refletir, a partir da resposta dos extensionistas, acerca dos desafios e também das contribuições para a formação acadêmica que esse processo de readequação das atividades à distância proporcionou.

5.1 Do Presencial para o Remoto: o processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

Durante o período de ensino presencial, o Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas permitia a realização de suas atividades de modo a permitir o contato mais próximo com as crianças e adolescentes residentes das casas de acolhimento, no entanto, a conjuntura da pandemia que ocasionou o distanciamento social impôs a necessidade de readequação dessas atividades para o módulo remoto.

Diante disso, os tópicos a seguir irão elucidar, a partir das respostas dos extensionistas, como as atividades do projeto eram desenvolvidas durante o ensino presencial, como foi o processo de readequação para o ensino emergencial remoto e quais foram as maiores dificuldades apontadas durante esse percurso de adaptação em meio ao distanciamento social.

5.1.1 O desenvolvimento das atividades com as crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no período presencial

No questionário, os estudantes descreveram como as atividades eram desenvolvidas durante o período em que tinham o contato mais próximo com as crianças e adolescentes presencialmente. A seguir, é possível conferir detalhadamente a organização dessas atividades, a partir da resposta dos extensionistas:

a) Oficinas Educacionais e Horta Pedagógica

Os estudantes E1 e E7 apontaram que desenvolviam “*atividades pedagógicas, atividades extra; horta pedagógica*” E1, “[...] *atividades relacionadas a construção de uma horta pedagógica, bem como oficinas relacionadas a ela*” E7. Conforme observado nas respostas, os extensionistas realizavam atividades pedagógicas com as crianças e adolescentes das casas de acolhimento que envolviam a construção de uma Horta Pedagógica, bem como também destaca E7, de oficinas educacionais voltadas à essa construção.

O estudante E6 destaca que “*realizava as Oficinas de Educação em Saúde*”, ou seja, desenvolvia também oficinas educacionais com a temática voltada para a área da saúde, também de suma importância principalmente no contexto pandêmico vivido que demanda cuidados a mais com a saúde e higienização para a prevenção do vírus.

b) Eixos Temáticos

O E2 destacou o trabalho com as crianças e adolescentes através de “*eixos temáticos e atividades específicas de acordo com sua dificuldade de aprendizagem*”. O E8 também destaca em sua fala o desenvolvimento de “[...] *atividades individuais que a gente elaborava baseando-se nas dificuldades específicas de cada um. Tudo sempre voltado pensando na sua história de vida*”. A construção dessas atividades específicas, de acordo com Furtado (2017, p. 18), abre

caminhos que permitem a criação e organização, a partir dos cursos de formação dos extensionistas, articulando às necessidades e dificuldades dos acolhidos pelas casas de acolhimento, considerando também a história de vida de cada um como sendo parte importante durante o processo de aprendizagem.

O E3 elucidou o desenvolvimento da “[...] *formação para a vida com atividades complementares partindo de eixos temáticos construídos por meio do contexto social dos(as) adolescentes*”. Esse conhecimento da realidade das crianças e adolescentes, principalmente em situação de acolhimento institucional é de suma importância e, de acordo com Paiva e Leal (2019, p. 56), necessário aos que desejam de alguma forma contribuir nesse cenário na área educacional que atinge a dignidade dos acolhidos institucionalmente, garantindo o desenvolvimento pleno deles, compreendendo a educação como um direito humano fundamental.

O E8 aponta que “*Desenvolvia atividades em eixos temáticos, cada mês era um tema. Exemplo: autonomia, empatia, responsabilidade... todos do grupo trabalhavam em cima desses temas*”. Assim, é possível elucidar que o trabalho desenvolvido a partir dessas ações de extensão fortalece a autonomia das crianças e adolescentes fazendo-os reconhecerem que são sujeitos de direitos e protagonistas de suas vidas. Isso tudo fortalece a própria proposta do projeto, entendendo o Protagonismo Juvenil

[...] como sendo um tipo de intervenção no contexto social para responder a problemas reais onde o sujeito é sempre o ator principal, responsável por todas as ações propostas, sendo essas ações relacionadas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla, trata-se, assim, de uma participação que dispensa a manipulação e conta com a democracia (SILVA e XAVIER, 2019, p. 117).

c) Mediação Pedagógica e através do Acompanhamento Pedagógico Personalizado

Os estudantes E5 e E6 destacaram que desempenhavam atividades de Acompanhamento Pedagógico Personalizado e esse acompanhamento, de acordo com Furtado (2017, p. 18), considera as necessidades e dificuldades de aprendizagem individuais que podem ser superadas a partir da criação de um vínculo mais próximo entre mediador educacional e das estratégias didático-pedagógicas, sendo também importante considerar que, de acordo com Cena, Fernandes e Silva (2019, p. 103), nesse processo de acompanhamento personalizado os mediadores devem conhecer as particularidades e necessidades dos acolhidos em relação à aprendizagem e também a identidade individual e leitura de mundo particular.

Já os estudantes E3 e E7 elucidam que desenvolviam a Mediação Pedagógica com as crianças e adolescentes das casas de acolhimento e E3 detalhou que desempenhava a “*Mediação pedagógica com o desenvolvimento de atividades específicas referente aos conteúdos escolares dos(as) adolescentes*”. Já o E4 detalhou que desempenhava “*Atividades do planejamento*

elaborado por nós (mediadores) e atividade de um minicurso de espanhol". É importante elucidar que a mediação pedagógica, de acordo com Costa (2013, p. 80), comporta novas formas de intervenção pedagógica e metodológicas para se fazer educação. A mesma autora ainda relata que a mediação pedagógica se dá através de um processo investigativo e dialógico, fazendo com que ambos participem do processo de ensino-aprendizagem.

5.1.2 O processo de adaptação das atividades com as crianças e adolescentes ao módulo remoto

Para melhor compreensão do processo de readaptação das atividades da mediação pedagógica do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas para o ensino emergencial remoto, foi feita uma subdivisão em período de tempo, por meio das respostas dos mediadores, entre o desenvolvimento das atividades nos primeiros meses da pandemia até os dias atuais. A seguir, é possível conferir esses subtópicos:

- a) A elaboração das atividades e envio para as casas de acolhimento nos primeiros meses de pandemia

Os estudantes E1, E5, E7 e E8 relataram que de início as atividades eram desenvolvidas de forma online e enviadas para as casas de acolhimento e, conforme elucida o E7, essas atividades *"começaram a ser feitas com auxílio dos educadores/coordenadores das casas de acolhimento"*, sendo aplicadas por eles (educadores/coordenadores das casas de acolhimento) as atividades elaboradas pelos extensionistas.

Os estudantes E2 e E6 destacam que as atividades continuaram sendo elaboradas de acordo com eixos temáticos. E2 relata e detalha que *"Nos primeiros meses da pandemia fazíamos 8 atividades mensais de acordo com o eixo temático escolhido e as educadoras da casa reunião os adolescentes e aplicavam as atividades uma vez por semana"*.

Com relação a organização do material para ser enviado para as casas de acolhimento para que os educadores/coordenadores que trabalham lá pudessem aplicar com as crianças e adolescentes, E6 enfatiza que esse *"[...] material era bem elaborado, bem explicado para que o educador não tivesse dificuldade na aplicação"*. É válido destacar a importância de um material didático bem elaborado e detalhado, principalmente nessa conjuntura pandêmica que demandou o distanciamento físico, para que o educando compreenda bem a proposta do exercício, tendo em vista que o mediador educacional que elaborou não estará no momento com a criança ou adolescente, mas sim algum educador/coordenador nas casas de acolhimento. E essa parceria entre os educadores das casas de acolhimento com os extensionistas foi de suma importância para dar continuidade as ações com as crianças e adolescentes.

- b) A elaboração das atividades e diálogo com as casas de acolhimento no período corrente

No que tange a elaboração das atividades no período corrente, o estudante E2 explicita em sua fala o seguinte: “Atualmente nós fazemos 4 atividades por mês. O atendimento é uma hora semanal, ocorre via Google Meet”, e E3 completa que “As atividades partem de planejamentos mensais, adaptamos as atividades para o formato digital, e, acompanhamos os(as) adolescentes de forma remota”. Ou seja, atualmente o contato síncrono - interação simultânea - entre extensionistas e crianças/adolescentes acolhidos já está sendo possível, permitindo um maior acompanhamento durante as atividades de forma online.

No decorrer dessas atividades, o estudante E4 detalha que são coletadas

[...] informações e orientações entre os grupos envolvidos como: coordenadores da casa, como coordenadora do projeto. Em resultado das informações coletadas, com base nas necessidades e adaptações as atividades para os adolescentes, nós mediadores, seguindo as orientações da professora coordenadora, passamos a desenvolver um planejamento com atividades adaptadas para o momento de distanciamento, portanto passamos a realizar as atividades. Tem os encontros com eles por meio de chamadas do WhatsApp como também por meio do Google Meet. Alguns dos materiais são impressos nas casas e assim através da colaboração de todos os envolvidos estamos conseguindo manter esse contato e realizando as atividades, mesmo enfrentando alguns desafios.

A partir da fala do E4 é possível destacar a importância de, mesmo no ensino remoto, fazer a coleta de informações acerca dos acolhidos para que as atividades continuem sendo elaboradas de acordo com a necessidade individual de cada um, pois esse acompanhamento pedagógico personalizado, de acordo com Vitorino (2019, p. 75),

contribui para o desenvolvimento da autonomia e empoderamento nos assuntos escolares e sociais dos adolescentes, proporcionando desenvolvimento cognitivo e de relações sociais dos mesmos, agindo com relevância nas reflexões acerca da educação, e do processo de ensino-aprendizagem, que são trabalhadas nas casas de acolhimento com estes adolescentes advindos de situação de vulnerabilidade social.

5.1.2 As dificuldades no processo de adaptação das atividades para o ensino emergencial remoto

- a) O processo de adaptação das atividades do presencial para o virtual

Os estudantes E1 e E7 relataram que sentiram dificuldade quanto a adaptação das atividades presenciais para o ensino remoto. E mesmo diante dos desafios e dificuldades de adaptar as atividades para o módulo remoto, o E6 relata que buscou reestruturar as ações, outrora desenvolvidas presencialmente, para a construção de cartilhas instrucionais voltadas à saúde, conforme aponta em sua fala a seguir:

A dificuldade é que temos que refletir sobre uma prática que não estamos aplicando presencial, então na hora de formular as atividades tem um grau maior de dificuldade. Em relação as Oficinas de Educação em Saúde, mudamos a abordagem

reestruturando as ações em cartilhas com conceitos importantes em relação ao combate à pandemia e uma atividade pedagógica, pensando sempre no contexto das casas e suas dificuldades.

b) Ausência do contato mais próximo com as crianças e adolescentes

Outra dificuldade apontada pelos estudantes foi a falta de um contato mais próximo com as crianças e adolescentes. O estudante E2 destaca: *“Como o nosso trabalho é com adolescente em situação de vulnerabilidade social o contato é de suma importância para a criação do vínculo”*. Ou seja, em sua fala é perceptível que essa distância dificulta a criação de um vínculo mais estreito com os acolhidos, principalmente por serem advindos de vulnerabilidade social. O E4 reforça que o *“vínculo direto, é bem mais prático trabalhar de forma presencial. No remoto vários problemas”*.

c) Problemas com a conexão da internet

Uma das maiores dificuldades bastante recorrente na fala dos estudantes foi a conexão falha com a internet. Os estudantes E2, E3, E4, E5, E7 e E8 ressaltaram em suas falas a recorrente ausência de uma internet de qualidade, principalmente nas que as crianças e adolescentes dispõem nas casas de acolhimento. Também é possível analisar na fala do estudante E3 que os problemas tecnológicos também podem ocorrer com os mediadores, *“por muitas vezes não dispor de internet de qualidade, ou um aparelho, como computador que funcione 100% no momento de desenvolver as atividades”*.

De acordo com Avelino e Gonçalves (2020, p. 43, 44), esse acompanhamento do ensino remoto por meio dos meios tecnológicos ainda apresenta uma série de problemas para se alcançar a aprendizagem almejada, seja em virtude da ausência de uma conexão com a internet adequada, aparelhos tecnológicos (a exemplo de celulares, notebooks ou computadores), dentre outros.

d) Ausência de um espaço físico adequado nas casas de acolhimento

Diante das dificuldades listadas pelos estudantes E2, E3, E4 e E8 destacaram também a ausência de um local de estudo apropriado nas casas de acolhimento para as crianças e adolescentes estudarem, sendo um dos aspectos prejudiciais para manterem o foco. Abaixo, é possível analisar as falas em que os extensionistas explicitam essas dificuldades:

[...] barulho do ambiente, que desconcentrar bastante tirando o foco (E2);

[...]o (a) adolescente, também, fica disperso nos momentos de mediação (E3);

[...]locais de atuações muitas vezes não adequada para o momento da mediação, muitas vezes o adolescente torna-se cansado e logo quer sair, entre outros (E4);

[...]Sem falar do barulho para aplicar a atividade que a distância ficou ainda mais difícil, pois são inúmeras as distrações (E8).

Esse aspecto da questão espacial foi enfatizado por Cunha, Silva e Silva (2020, p. 35) como um dos fatores que interferem na dinâmica do ensino, destacando espaços impróprios/inadequados ou escasso nas casas, excesso de movimento e barulho, além de que pode haver poucos cômodos e muitos integrantes para dividirem o mesmo espaço. Isso tudo reflete mais uma vez nos cuidados escassos que o Estado ainda tem em relação as casas de acolhimento, pois é evidente que há uma necessidade urgente de políticas públicas que trabalhem na reestruturação dessas instituições de modo a fornecer melhores condições para as crianças e adolescentes acolhidos, principalmente para o desenvolvimento das atividades educacionais.

5.2 Ensino Emergencial Remoto: desafios e contribuições para a formação acadêmica dos extensionistas

Nesse tópico serão elucidados os desafios do ensino emergencial remoto apresentados pelos extensionistas, bem como também as contribuições que esse período proporcionou para a formação acadêmica de cada um. Para melhor organização, o tópico está subdividido em dois subtópicos: no primeiro estão explicitados os maiores desafios, e no segundo estão as contribuições para a formação acadêmica de cada extensionista.

5.2.1 Os maiores desafios durante o ensino emergencial remoto

A readequação das atividades presenciais para o módulo remoto demandou aos estudantes que repensassem o planejamento para darem continuidade às atividades de forma remota. Entretanto, esse processo de readequação também trouxe inúmeros desafios apontados pelos extensionistas, conforme estão listados abaixo:

- a) Conciliação das atividades pessoais com as acadêmicas: lidando com as emoções provenientes do período pandêmico

O estudante E2 aponta que um desses desafios foi o fato do “[...]cotidiano das atividades pessoais se misturarem com as acadêmicas, tirando o foco”, enquanto E3 denota que esse período pode comprometer a qualidade da sua formação. O E5 reforça que “a adequação do tempo e as lutas diárias” são empecilhos que se tornam desafios durante o ensino emergencial remoto. O E8 também, em sua fala, esmiuça que “[...] na vida acadêmica a minha maior dificuldade é tentar compreender os assuntos pois estudar a distância é um desafio. Sem contar das inúmeras atividades, provas, seminários que tenho que enfrentar só pra saber mesmo se compreendeu o assunto”.

Alguns estudantes também destacaram as questões emocionais provenientes da conjuntura pandêmica, conforme E7 aponta que “a maior dificuldade está em lidar com as emoções provenientes desse período pandêmico”. Já E1 esmiuça essas emoções quando coloca em sua fala que os “maiores desafios foi conciliar as demandas das atividades da graduação

com do projeto, bem como, lidar com a pandemia que geraram ansiedade, aflição, depressão e preocupação se as coisas não iam melhorar”

a) Criação de um vínculo mais próximo com as crianças e adolescentes

O estudante E2 aponta que *“a dificuldade da criação do vínculo com o adolescente. Estar se reinventando”*, e E6 também reforça essa ausência da formação de um vínculo mais próximo com as crianças e adolescentes como um dos aspectos desafiadores para a continuidade do trabalho do projeto durante esse período de ensino emergencial remoto.

b) Problemas quanto ao acesso à internet

Os problemas quanto ao acesso à internet de qualidade são recorrentes nas falas dos extensionistas, tanto nas casas de acolhimento quanto nas suas próprias residências. E4 destaca que o *“maior problema está relacionado a Internet, no momento, como estou na residência universitária, sempre há ocorrências seja na conexão da Internet mesmo, como faltas de energia. Estas falhas tem acontecido com frequência”* e E8 reforça que a *“[...]conexão está sempre caindo e computador ruim”*. O impacto da fala dos extensionistas quanto ao acesso precário a internet remete também a um descaso e a falta de uma assistência maior das universidades públicas com os graduandos, de fornecer maior suporte a eles principalmente quanto ao acesso às tecnologias, tendo em vista que o ensino só está sendo possível de ser realizado via remoto, bem como as ações de extensão e pesquisa.

O estudante E7 elucida que, além do comprometimento da internet nas casas de acolhimento, *“[...] muitas vezes não ter um local apropriado para estudo das crianças e adolescentes”*. E6 reforça que

[...] a falta de instrumentos nas casas para garantir qualidade na mediação pedagógica (internet e computador), para as videoconferências pedagógicas (encontro através do Google Meet), proposta para esse ano de 2021. Mas estamos sempre insistindo e garantindo material pedagógico de qualidade para as Casas de Acolhimento.

A fala do extensionista E8 aponta que

Passar o conteúdo aos adolescentes com a internet ruim e a falta de um espaço silencioso. Conseguir observar de fato se o adolescente está compreendendo o que eu estou falando, pois a distância eu mesmo não consigo saber se ele compreendeu ou só está tentando me agradar.

Essas questões levantadas pelos extensionistas acerca da falta de equipamentos tecnológicos e de espaço adequado aos estudos nas casas de acolhimento refletem na falta de

políticas públicas do Estado quanto às crianças e adolescentes residentes dessas instituições, tudo reflexo de um Estado de Exceção, que de acordo com Arroyo (2019, p. 47),

As formas históricas, os padrões de poder sobre os Outros têm sido e continuam sendo o padrão de negação, precarização de seu viver e de sua educação. Do Estado optar não educá-los, mas criminalizá-los por resistir, ameaçar suas vidas. As formas, o padrão de exceção, criminalização repostos nestes tempos não é um acidente, mas uma reafirmação do padrão autoritário, criminalizador que acompanha nossa história no administrar os Outros, mantendo-os em Estado de Exceção.

Nessa perspectiva, os “Outros”, citado pelo autor diz respeito aos coletivos que compõe as vidas ameaçadas, ou seja, os mais oprimidos e excluídos tais como indígenas, negros, quilombolas, ribeirinhos, camponeses como coletivos. Dessa forma, as crianças e adolescentes que passaram pelas mais diversas situações de violência em que os puseram em situação de vulnerabilidade social também se enquadram dentro dessas vidas ameaçadas e que são vítimas da falta de investimento das autoridades públicas. Observa-se, portanto, que há a necessidade urgente e evidente de um maior investimento e cuidado do governo com os acolhidos, principalmente por advirem das mais diversas situações de vulnerabilidade social e necessitarem de políticas públicas que os acobertem.

5.2.2 Aspectos que enriqueceram positivamente a formação acadêmica dos estudantes

Mesmo em meio aos tantos desafios que a conjuntura pandêmica proporcionou, foi possível que aos extensionistas extraírem grandes aprendizados quanto aos processos educativos para a formação acadêmica e cada um. Abaixo estão listados os principais aspectos destacados pelos estudantes em suas respostas:

a) Readequação, renovação e novas formas de educar

Os estudantes E1, E4, E5 e E8 destacaram em suas falas que conseguiram extrair, como aprendizado, novas formas de pensar a educação através do processo de readequação e renovação no modo de ensinar, conforme aponta E1: *“como futura docente aprendi que nessa profissão vão existir desafio na qual vai exigir adaptação, renovação de metodologias e ferramentas”*

O estudante E4 elucidou que

Mesmo com alguns desafios o modo remoto tem contribuído de forma significativa para a continuidade das nossas atividades, e acredito que nós atuantes (mediadores), como profissionais devemos estarmos preparados para determinadas situações, o método de ensino é esse, é sempre se readequar, se reinventar a outros conhecimentos, outros métodos etc. Elaborar e aplicar atividades de forma remota pra mim pra mim foi uma grande experiência, a responsabilidade não ficou distante do presencial, responsabilidade com horário de mediações, de reuniões, etc.

O estudante E5 destaca que se tornou mais resiliente através das novas formas de pensar, e o E8 aponta que *“Aprendi que temos que nos reinventar a cada dia para conseguir êxito e estou conseguindo me expressar melhor”*. Avelino e Gonçalves (2020, p. 44) apontam que esse processo de readaptação ao modo remoto “[...]fomenta nos educadores, pesquisadores e familiares, a reflexão e a necessidade de práticas metodológicas mais ativas, com o intuito de prover o protagonismo no processo de aprendizagem dos alunos”.

b) Maior aproximação com as ferramentas tecnológicas

E para que as atividades pudessem ser adaptadas à distância, o uso das ferramentas tecnológicas apesar dos desafios, apresentaram-se como aspectos que enriqueceram a formação dos estudantes, conforme aponta o E8 *“Aprendi a usar as ferramentas tecnológicas ao meu favor”*. O E6 completa com o seguinte: *“Aprendi muito sobre organização de material de divulgação, aprendi a gravar vídeos, aprendi muitos conceitos das redes sociais e melhorei muito no pensar propostas pedagógicas”*. E E7 aponta que *“O mais importante foi o aprendizado de utilização de novas ferramentas para o ensino, mesmo diante das dificuldades”*. E com relação a essa aproximação com as ferramentas digitais para o processo de mediação pedagógica, Avelino e Gonçalves (2020, p. 52) apontam que “[...] enriquece e modifica o modo de lidar com o conteúdo a ser ensinado, possibilitando novas formas de ensinar e aprender, além de diferentes percepções e experiências aos alunos”.

c) O contínuo esforço para aprender e acreditar que a educação transforma

O contínuo esforço para aprender novas formas de ensinar e continuar acreditar acreditando no potencial da educação para transformar vidas também foram aspectos positivos que agregaram na formação dos estudantes. O E8 aponta que, mesmo em meio aos desafios, *“Aumentou ainda mais minha garra de ensinar mesmo com as dificuldades do ensino remoto”*.

Já o E2 destaca que

Saber que mesmo longe eu estou presentes na vida do adolescente que eu acompanho é uma conquista. Mesmo com a dificuldade de criar e fortalecer vínculo sinto que ele aguarda ansiosamente para o momento de aprendizado toda semana. Sei também que tal acontecimento fez com que eu obtivesse o aprendizado diferente a grade curricular no curso.

E o E3 aponta que

As experiências proporcionam uma gama de conhecimentos e qualidade para a formação pessoal e profissional. Para além da sala de aula, temos nosso grupo de estudos no pet, dialogamos acerca de diversas temáticas, pertinentes as ações do projeto. Também, encontramos-nos na mediação, graduandos, profissionais em formação humana, política e social, diante do contexto de vulnerabilidade social dos

(as) adolescentes, acreditamos no potencial da educação de transformar a vida dos acolhidos e que eles possam superar a lacuna educacional existente.

Acreditar no potencial transformador da educação, mesmo diante dos desafios impostos pela conjuntura pandêmica, reforça a fala de Dias e Pinto (2020, p. 552) quando enfatizam que “se acreditamos que a Educação exerce forte influência nas transformações da sociedade, então, acreditamos que a Educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento desta mesma sociedade”. Ou seja, acreditar no potencial transformador da educação para os indivíduos é acreditar no seu potencial para transformar a realidade em que estão inseridos, sendo a educação um dos aspectos que emancipadores do ser humano, que fortalecem a sua autonomia e o fazem reconhecerem-se como sujeitos de direitos dentro do corpo social.

6 CONCLUSÃO

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo” Paulo Freire.

O fenômeno da educação abre caminhos e possibilidades para os sujeitos reconhecerem seus direitos enquanto cidadãos dentro da sociedade. Mesmo em meio aos percalços da desigualdade social presente no Estado democrático, que foram muito mais atenuadas dentro da conjuntura da pandemia do Covid-19, é preciso o fortalecimento das lutas dos movimentos sociais em prol das minorias para que o direito à uma educação de qualidade alcance a todos. Nesse contexto, reflete-se o papel intelectual das universidades em formar profissionais, em especial no âmbito das Licenciaturas, capazes de transformar a sociedade por meio de ações que possibilitem a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão para fazer com que a educação se estenda a todos, principalmente aos indivíduos que estão em processo de formação – crianças e adolescentes – e que encontram em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou refletir as ações de extensão do projeto PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas durante o processo de readequação das atividades de mediação pedagógica ao ensino emergencial remoto, decorrente da pandemia, com as crianças e adolescentes das casas de acolhimento de João Pessoa. A partir da fala dos extensionistas do projeto que atuam como mediadores educacionais no projeto foi possível conhecer as atividades que desempenhavam durante o ensino presencial, tais como o Atendimento Pedagógico Personalizado, considerando as dificuldades de aprendizagem de cada criança e adolescente das casas de acolhimento, a construção da Horta Pedagógica, Oficinas de Educação e Saúde e atividades a partir de Eixos Temáticos visando fortalecer a autonomia, empatia, responsabilidade, dando a importância também de conhecer o contexto social dos acolhidos.

Em meio ao isolamento social, para dar continuidade a essas atividades de extensão, os extensionistas precisaram repensá-las e adaptá-las ao ambiente virtual. Assim, no início da pandemia os estudantes elaboravam as atividades e enviavam para as crianças e adolescentes, tendo o suporte dos coordenadores/educadores das casas de acolhimento para aplicá-las. Já no período corrente, descreveram que continuam elaborando atividades e enviando uma vez por semana para as casas de acolhimento, com o acréscimo de que agora podem também marcar um encontro síncrono (simultâneo) com as crianças e adolescentes, de forma online, de modo a permitir um acompanhamento e diálogo mais próximo com eles.

No entanto, foi possível constatar também que esse período de readequação trouxe algumas dificuldades, tanto para os mediadores quanto para as crianças e adolescentes acolhidos. Dentre as dificuldades relatadas pelos extensionistas estão os impasses presentes na

conciliação entre as atividades pessoais e acadêmicas em meio a pandemia, além das preocupações próprias desse contexto pandêmico, tais como o medo e ansiedade. Também destacaram como aspecto de dificuldade o próprio processo de adaptar as atividades, outrora realizadas de forma presencial, para o modo remoto, além da ausência de um contato mais próximo com as crianças e adolescentes que dificultou a criação de um vínculo mais conciso. As falhas na conexão com a internet, tanto nas casas de acolhimento quanto também aos mediadores e a falta de um espaço físico adequado nas instituições para os acolhidos desenvolverem as atividades educacionais também foram algumas das dificuldades listadas.

Dado os fatos, mesmo em meio a tantos desafios, foi possível observar que os extensionistas refletiram e absorveram grandes aprendizados durante esse período para a formação acadêmica, dentre eles está o fato de reconhecerem a importância de sempre renovar, readequar e pensar novas formas de fazer educação, além do contato mais próximo com as tecnologias que possibilitou a descoberta de novas formas de ensinar por meio da internet de modo a facilitar a aprendizagem. Também elucidaram o esforço de acreditarem no potencial transformador da educação para as pessoas, que mesmo em meio a tempos difíceis conseguem se reinventar e redescobrir que o processo de aprendizagem precisa ser contínuo e não pode parar.

Diante do exposto, pode-se concluir que a realização desse trabalho atendeu aos objetivos traçados para sua construção, que foi investigar e analisar como se deu o processo de readequação das atividades dos mediadores educacionais do PET/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas nesse período de ensino emergencial remoto, reconhecendo sua importância para as crianças e adolescentes das casas de acolhimentos, sujeitos advindos das mais diversas realidades de vulnerabilidade social, e ressaltando a importância do trabalho desempenhado pelos mediadores educacionais em colaborar com o processo de aprendizagem desses indivíduos, contribuindo também na formação acadêmica de cada um.

Ao concluir esse trabalho percebo o quanto a sua trajetória, mesmo em meio ao contexto de ensino emergencial remoto, foi um exercício enriquecedor para a minha formação inicial, principalmente nesse processo de finalização da minha graduação em Pedagogia, levando em consideração todo o meu itinerário ao longo do curso de interesse em estudar os caminhos para se fazer com que a educação alcance a todos, em especial aos mais vulneráveis socialmente. Percebo que as lutas para que essa educação verdadeiramente alcance a todos ainda tem muitos caminhos a serem percorridos, e a educação unicamente não consegue abarcar toda essa responsabilidade, apenas faz parte desse conjunto de políticas públicas que deve envolver todo o corpo social do Estado Democrático. Mas o ato de educar, de fazer com que os sujeitos adquiram autonomia, aprendam e reconheçam seus direitos enquanto cidadãos é um grande

passo para a transformação dos indivíduos. E é esse o papel da educação, abrir horizontes, alcançar mais e mais pessoas desde a mais tenra idade, em especial as crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Pedagogicamente, citando Paulo Freire, é esse o papel da educação: transformar pessoas para que estas possam transformar o mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Vidas Ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2019. ISBN 978-85-326-6299-6
- AVELINO, Wagner Ferreira. GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro. **Estágio Supervisionado em Educação no Contexto da Pandemia da Covid-19**. boletim de conjuntura (BOCA) ano II, vol. 4, n. 10, Boa Vista, 2020
- BRASIL. **Lei n. 8.069 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de julho de 1990
- BIANCHI, Cristina dos Santos. MELO, Waisenhowerk Vieira de. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa**. R. B. E. C. T., vol 8, núm. 3, mai-ago.2015 ISSN - 1982-873X
- BORBA, Flávia Paloma Cabral. **Políticas da educação superior e o enraizamento local: o Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2017. CDU: 378(043)
- CAEIRO, Mariana de Lima; CASTRO, Juliana de Arruda; FERREIRA, Brígida de Freitas. **Impactos da Pandemia do Novo Coronavírus no Acolhimento Institucional Público de Adolescentes do Distrito Federal**. In: (ORGS) Ludmila de Vasconcelos M. Guimarães, Teresa Cristina Carreteiro e Jacyara Rochael Nasciutti - Janelas da Pandemia. Belo Horizonte. Editora Instituto DH, 2020
- COSTA, Isabel Marinho da. **Concepções de Mediação Pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2000- 2010)**. 2013. 164 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 16 abr. 2021
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. In.: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro Jul./Set. 2020
- FURTADO, Quézia Vila Flor. **Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas**. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/PRAC - Coordenação do Projeto PET/Conexões de Saberes - UFPB, João Pessoa, 2017
- FURTADO, Quézia Vila Flor. **Relatório de Atividades do PET/Conexões de saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas**. UFPB, João Pessoa, 2020
- GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na Pedagogia Social**. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009
- VITORINO, Edgina Magally Alves. **O Pedagogo e a Mediação Pedagógica em Casas de Acolhimento: uma experiência do PET/Conexões de saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Editora: Grupo Almeida. ISBN 978-972-40-8496-1. 2020

SILVA, Alexandre Magno Tavares da. **Conexões de saberes em periferias urbanas: diálogos em pedagogia social crítica**. Alexandre Magno Tavares da Silva (Org.). - João Pessoa: Ideia, 2016. 245p.: il. ISBN 978-85-463-0114-0

SILVA, Isabella Hellen Estevão da. **O Projeto LEHIA e a sua contribuição para a autonomia de adolescentes residentes em casas de acolhimento**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de Pesquisa aplicado aos Extensionistas (Formulário Google Forms)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A Mediação Pedagógica nas Casas de Acolhimento em período de pandemia: um estudo do processo de readequação das atividades do PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, tema do Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo desenvolvido por Mariana Medeiros Toledo, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof^ª Dr^ª Quézia Vila Flor Furtado. O trabalho tem como eixo central analisar o processo de readequação das atividades desempenhadas pelos mediadores educacionais do projeto PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas em atendimento às crianças e adolescentes residentes em Casas de Acolhimento. Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário com perguntas objetivas e subjetivas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Mariana Medeiros Toledo Telefone: (83) 98761-6780 ou E-Mail: mari-medeiost@hotmail.com

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

() Li e Concordo.

Dados Iniciais - Nesta Seção serão coletadas algumas informações acerca do seu perfil pessoal e socioeconômico.

- Idade:
- Cidade/Estado em que nasceu:
- Cidade/Estado em que está nesse momento de pandemia:
- Teve Covid-19 ou algum familiar?
- Houve também situação de desemprego na família durante o contexto da pandemia?
- Quando está em João Pessoa, onde reside?
- Em que tipo de Instituição concluiu o Ensino Médio (pública ou privada)?
- Qual é o curso que estuda?
- Qual é o período em que está cursando?
- Há quanto tempo participa do PET/Conexões de Saberes?

Quanto ao acesso à tecnologia

- Tem acesso à internet onde reside?
- O acesso à internet em casa é por meio de Banda Larga, Discada, Móvel (3G/4G), Via Rádio?
- Por meio de quais aparelhos consegue acessar à internet (Celular, Notebook, Computador de mesa, Tablet, outros)?

Em relação às atividades desenvolvidas no PET/Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, responda:

1. Quais eram as atividades que você desenvolvia com as crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento no período presencial, antes da pandemia?
2. Diante do isolamento social ocasionado pelo contexto pandêmico para evitar a maior disseminação do COVID-19, como as atividades de mediação pedagógica foram adaptadas junto as crianças e adolescentes das casas de acolhimento?
3. Quais as dificuldades encontradas na readequação das atividades do modo presencial para o modo remoto?
4. Cite aspectos que enriqueceram a sua formação acadêmica através da participação do projeto nesse processo de readequação das atividades no período remoto.
5. Para você, quais tem sido os maiores desafios, enquanto mediador/a pedagógico/a, durante o período de atividades não-presenciais, tanto na mediação nas casas de acolhimento quanto na sua vida acadêmica e pessoal?

Obrigada pela participação!